VEJA TAMBÉM

FAESP DEFENDE RENOVAÇÃO DE CONVÊNIO INTERESTADUAL PARA EVITAR AUMENTO DO ICMS

AGRO S/A®

EDIÇÃO 76 · ANO 9 · 2021

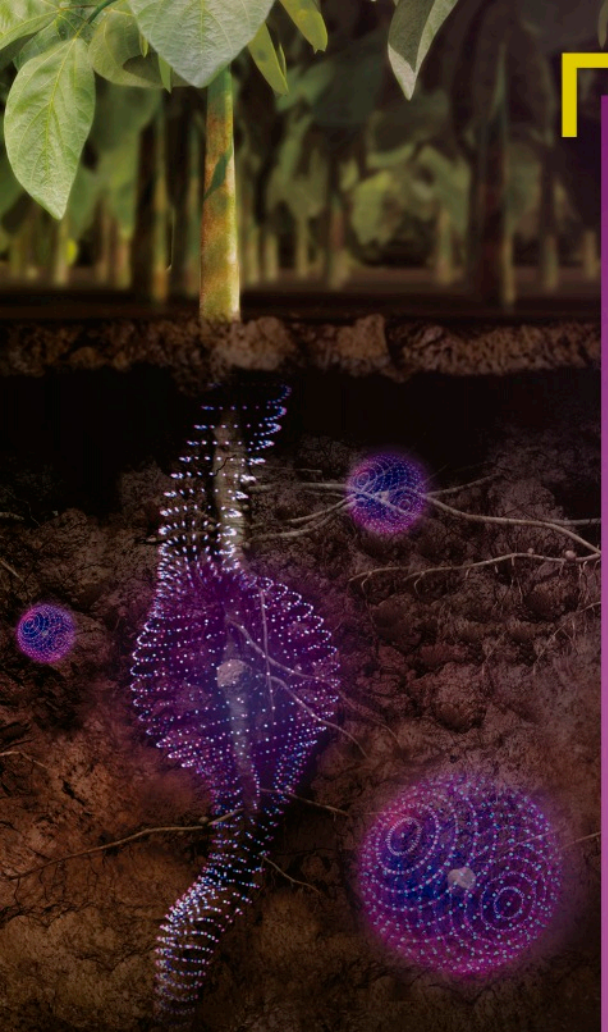


TERRA DE GIGANTES

Agro paulista mostra sua força para derrubar aumento de impostos

Lideranças do setor, entidades, cooperativas e produtores se uniram para evitar que decisões do governo do Estado de São Paulo afetem tanto a produção quanto os produtos ao consumidor final

R$ 15,00



PERFORMANCE QUE
SÓ O MAIS RESPEITADO
LÍDER EM NUTRIÇÃO
DE SAFRAS DO MUNDO
PODE OFERECER.

MicroEssentials®

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4
sc/ha*

RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA:

- 10 — MAIS DE 10 ANOS DE PESQUISA E VALIDAÇÃO
- QUALIDADE FÍSICA
- MAIOR EFICIÊNCIA OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR /NUTRICAODESAFRAS /NUTRISAFRAS

inovo

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES

K-Mag | Aspire

Mosaic® Fertilizantes

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS® NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (17/18/19).

CHEQUE EM BRANCO

Vimos, indignados, em outubro de 2020, a Assembleia Paulista aprovar de forma quase unânime a Lei 17.293/20, que no seu artigo 22 permite ao governador de São Paulo aumentar alíquotas de ICMS de itens de serviços que estão abaixo de 18% por decreto, até então prerrogativa do legislativo paulista.

Foi uma ruptura no sistema de freios e contrapesos, onde o controle do poder deve ser exercido pelo próprio poder, de forma autônoma, mas controlado por outros poderes, princípios, regras e valores do Estado Constitucional Democrático de Direito no Brasil e na maioria dos outros países. Evitando abusos no exercício do poder por qualquer um deles, afastando governos absolutistas e evitando a produção de normas tirânicas, como já dizia o jurista, político e filósofo Montesquieu, no século XVII, em sua obra "O Espírito das leis".

Pois bem, por analogia, sabemos que no Brasil é possível qualquer pessoa exercer seu direito de arrependimento e a lei não exige que o comprador explique porque desistiu da compra, e o vendedor não tem outra opção que não seja a imediata devolução do valor pago, não é mesmo? Já o ato de sustar um cheque, para ser considerado uma ação legal, deve vir acompanhado de um motivo aceitável. E parece que nossa assembleia entendeu o recado que veio das ruas.

O "tratoraço", uma caravana de tratores, caminhões e caminhonetes pediu a imediata revogação total da lei, alertando as autoridades sobre o prejuízo da alta de impostos e as graves consequências que vai trazer para o aumento do custo de vida para toda uma sociedade que enfrenta uma pandemia, com coragem e determinação, tentando manter empresas e empregos.

E na manhã do dia 17/02, um projeto de lei de autoria coletiva de 26 deputados foi protocolado visando revogar o artigo 22 da Lei 17.293/20, sustando a autorização, o "cheque em branco" passado a qualquer governador que venha ocupar o cargo.

O agro paulista é responsável por 15% dos empregos formais e 20% do PIB nacional, com grande parte na agroindústria. Este "tratoraço" mostrou de forma exemplar o exercício da cidadania em defesa não só do setor, mas de toda uma sociedade que enfrenta dificuldades e não suporta nenhum aumento de impostos. Afinal, o "poder emana do povo e em seu nome é exercido", pelo menos é o que diz nossa Constituição.

Boa leitura!

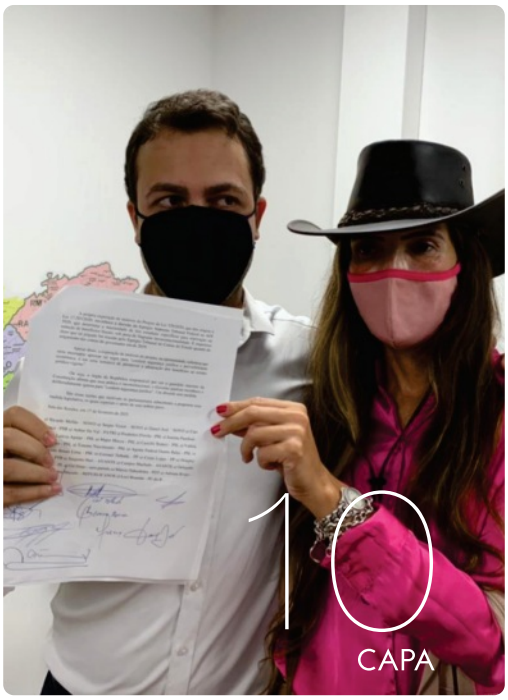
EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA



22
PREVENÇÃO



10
CAPA



08
AGRO ECONOMIA

SUMÁRIO

ARTIGOS
06. Agronegócio não pode bancar o rombo fiscal
24. A sinergia entre as montadoras e o setor sucroenergético
26. Desafios da agricultura: o que nem todos vêem
28. Produção mineral para o produtor rural
40. Seria o boi um vilão ambiental: fato ou mito?

AGRO ECONOMIA
08. Faesp defende renovação de convênio interestadual para evitar aumento do ICMS
32. Valor bruto da produção agropecuária deve atingir R$ 1,145 trilhão em 2021

CAPA
10. Terra de gigantes: agro paulista mostra sua força para derrubar aumento de impostos

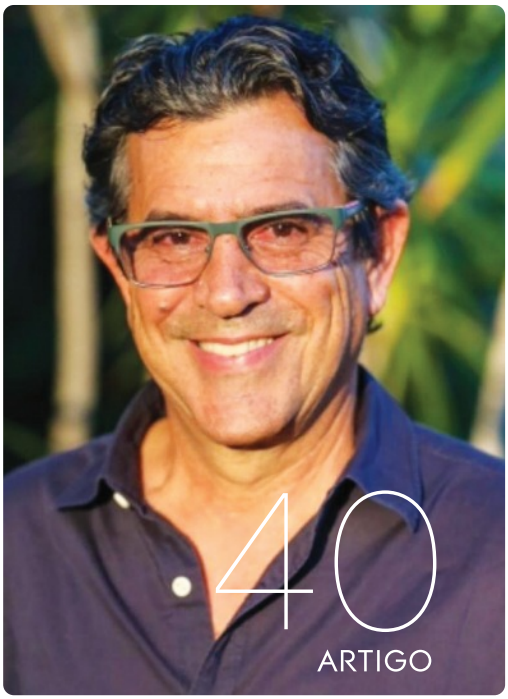
PREVENÇÃO
22. Sistema Faesp/Senar e Sindicato Rural entregam quase 10 mil testes ao município de Guaíra

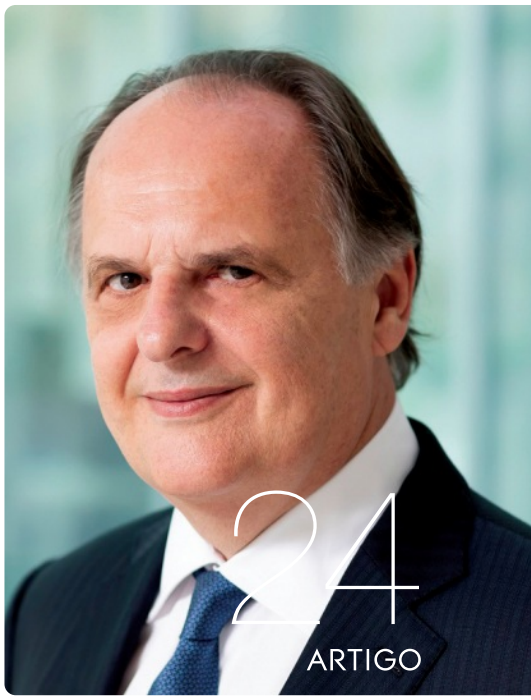
DESTAQUE
29. Usina Açucareira Guaíra é campeã de produtividade agrícola na safra 2020/21

AGRO POLÍTICA
30. FPA: Arnaldo Jardim assume setor de logística do agro

A AGRO







AGRO MINAS

34. Emater-MG conquista o 4º Prêmio de Boas Práticas Ambientais e 11º Prêmio Hugo Werneck

43. Pecuaristas mineiros ampliam em seis vezes produção leiteira

AGRO EVENTO

36. Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio acontece em março

AGRO TECNOLOGIA

45. Cientistas usam drones com câmeras inclinadas para monitorar gado no pasto

SOLIDARIEDADE

50. Minerva Foods renova parceria com Projeto Arrastão, em Campo Limpo (SP)

MEIO AMBIENTE

52. Mudas doadas pela Tereos formam nova área de preservação ambiental em Rio Preto

AGRO PROSA

54 . Cida põe panela

AGRONEGÓCIO NÃO PODE BANCAR O ROMBO FISCAL



Por Fábio de Salles Meirelles
Advogado, é empresário do setor agrícola e presidente do Sistema FAESP-SENAR A.R./SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em São Paulo).

A agropecuária, conforme demonstram todos os números, será decisiva para a retomada da economia e, mais do que isso, está conseguindo garantir o abastecimento dos brasileiros e sendo o fator de sustentação de nossa balança comercial, neste duro momento de enfrentamento da Covid-19. O setor também dá respostas muito concretas às contemporâneas exigências de ASG (Ambiente, Social e Governança), que se tornaram mais agudas no contexto da pandemia, mantendo milhões de empregos e sendo um exemplo em termos de produção sustentável e de preservação de extensas áreas verdes e mananciais.

Os produtores rurais não pedem subsídios, mas têm feito imenso esforço de superação num cenário de gravidade ímpar na trajetória da humanidade, mas enfrentando problemas antigos de nosso país. Um dos exemplos de dificuldades é o juro real, que, apesar da vigência da mais baixa Selic de todos os tempos, ainda é elevado na ponta da concessão de crédito. Além disso, as linhas específicas anunciadas no último Plano Safra têm índices superiores aos da taxa básica.

Mulheres e homens do campo vão enfrentando todas as dificuldades com resiliência e determinação. Há uma questão, contudo, que precisa ser analisada de modo

criterioso pelos representantes do Poder Executivo e do Legislativo. Refiro-me à bem-vinda reforma tributária, reclamada faz tempo por todos os setores produtivos e pela sociedade. Entendemos a premência de se modernizar nosso modelo, sabidamente burocrático e muito pesado para quem produz e trabalha. Também temos consciência da necessidade de se compor um volume de receita capaz de manter o Estado, embora este precise ser redimensionado, reduzindo seu custeio para os brasileiros.

Em meio a essas questões, mostra-se insensato taxar a agropecuária em 25%, como acontecerá caso prevaleça, na reforma tributária, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45, que tramita na Câmara dos Deputados. A matéria não permite nenhum estímulo fiscal, como é o caso do Convênio 100 (que possibilita alíquotas menores do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS). Todos os produtos seriam taxados em 25%. Aparentemente, trata-se da proposta mais simples, mas é a que mais oneraria o agronegócio. Imaginem o impacto de uma alíquota desse naipe no preço dos alimentos, dos biocombustíveis e até mesmo das commodities agrícolas (estas têm valores regulados pelo mercado global, mas o aumento expressivo de seu custo de produção resultaria em margens muito estreitas para os produtores brasileiros).

Também é preciso pensar nos pequenos agropecuaristas, cuja atividade é fundamental, não apenas para manter empregos e trabalhadores ocupados, muitas vezes única e tão somente os próprios familiares, que se sustentam com dignidade trabalhando a terra. Cerca de um milhão desses brasileiros pessoas físicas seriam equiparados a pessoa jurídica para fins tributários, passando a ser taxados por alíquota de 25%. Seria um duro golpe de caráter social e na produção de alimentos.

Cabe mencionar, por outro lado, a resiliência e capacidade de mobilização dos produtores rurais, sindicatos e da Faesp, bem como a intensa e longa negociação com o Governo do Estado de São Paulo, para reverter o aumento do ICMS sobre insumos e produtos do agronegócio, conforme estava previsto na lei relativa ao ajuste fiscal paulista. Tivemos êxito e agora seguimos trabalhando para retirar esses ônus na cadeia produtiva do leite.

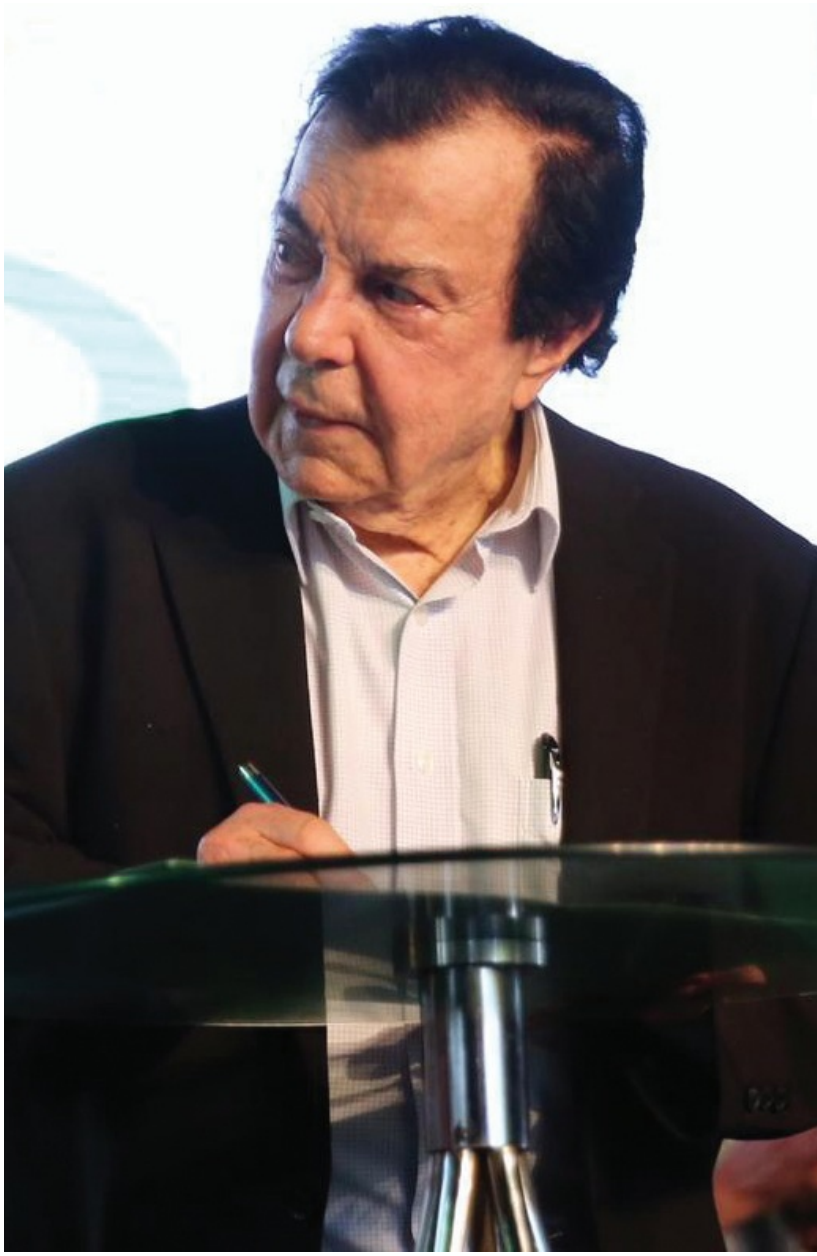
Voltando à reforma tributária federal, há duas outras propostas, a PEC 110/2019, do Senado, e o PL 3.887/2020, do Executivo. Estas são menos nocivas ao agronegócio, mas também contêm imperfeições e não são suficientes para prover ao Brasil um sistema de impostos eficaz, moderno, indutor da economia, simples e desburocratizado. Seria de extremo bom senso que governo e parlamentares, numa atitude desprendida, com foco nos interesses maiores do País, fundissem as três matérias em uma só, suprimindo o que há de ruim e somando os elementos positivos, para que tenhamos um projeto mais adequado e benéfico.

O que não se admite é colocar nos ombros do setor rural ou de qualquer um dos segmentos produtivos a responsabilidade por bancar o rombo fiscal gerado por décadas de equívocos na gestão do Estado.



FAESP DEFENDE RENOVAÇÃO DE CONVÊNIO INTERESTADUAL PARA EVITAR AUMENTO DO ICMS

Para o setor agropecuário, é fundamental a prorrogação do Convênio 100/97, que será decidida em reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz)



Fábio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), explica que o acordo vigente entre os estados e Distrito Federal, que estabelece a carga tributária do ICMS incidente sobre os insumos, expira em 31 de março deste ano. "Sua renovação é imprescindível, pois a descontinuidade aumentaria os custos da produção e, por consequência, os preços dos alimentos aos consumidores. Portanto, seu impacto transcende ao setor e afeta toda a sociedade", afirma.

Estima-se que o custo agropecuário possa aumentar de 5% a 15%, dependendo da cadeia produtiva, com reflexos diretos nas margens dos produtores e na capacidade de investimento, justamente em um momento em que o setor vem dando contribuição inestimável para o enfrentamento da Covid-19. O nível de demanda e os preços dos alimentos poderão ser ajustados, prejudicando principalmente a população de mais baixa renda, que destina maior parte do seu orçamento à alimentação.

O impacto da não renovação do Convênio 100/97, poderá atingir o montante de R$ 16 bilhões, afetando negativamente a cadeia de oferta de alimentos, inflação, comércio internacional, emprego e arrecadação fiscal. "Considerando todos esses fatores, preocupa-nos o fato de que, a cada nova discussão no Confaz, surjam intenções de unidades da federação de vetar a extensão do benefício ou até mesmo alterá-lo, por conta da crise fiscal, em uma tentativa de aumentar a arrecadação", pondera Meirelles, lembrando: "A última prorrogação do convênio foi obtida em 29 de novembro de 2020, por apenas três meses, com muita dificuldade".



O dirigente da Faesp cita, ainda, iniciativas unilaterais, como a do Estado de São Paulo, que, no final de 2020, promoveu ajustes em sua legislação, tributando em 4,14% as vendas internas de insumos agropecuários. Somente após intensa negociação e mobilização do setor, o governo paulista reviu sua decisão, voltando a conceder a isenção. "Ante a premência de renovação do Convênio 100/97, estamos nos mobilizando, articulados com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em sintonia com a Frente Parlamentar da Agropecuária no Congresso Nacional.

> Nosso propósito é demonstrar aos secretários de Fazenda e de Agricultura dos estados e do Distrito Federal a necessidade de manter as condições de competitividade dos produtos agropecuários e a sustentabilidade das unidades de produção",
>
> enfatiza Meirelles.

Para o dirigente da Faesp, é preciso que os estímulos à produção sejam considerados políticas prioritárias pelo poder público, para viabilizar a retomada do crescimento. Além disso, os riscos aos quais a agropecuária está exposta exigem políticas fiscais condizentes. "Reiteramos, assim, nossa convicção de que não é o momento de alterar instrumento tributário de tamanho impacto econômico, sob pena de questões fiscais transitórias suplantarem o objetivo primordial de garantir à população condições de acesso à alimentação. A economia precisa de incentivos para a obtenção de ganhos de produtividade e eficiência, a fim de gerar oportunidades, investimentos, empregos e renda. Elevar tributos não estimulará o nível de atividade, nem contribuirá para o abastecimento da população", conclui.

TERRA DE GIGANTES: AGRO PAULISTA MOSTRA SUA FORÇA PARA DERRUBAR AUMENTO DE IMPOSTOS

Lideranças do setor, entidades, cooperativas e produtores se uniram para evitar que decisões do governo do Estado de São Paulo afetem tanto a produção quanto os produtos ao consumidor final



O produtor rural paulista está provando, mais uma vez, que é preciso união e atitude para mudar as decisões de um governo que afeta toda uma nação. Dois grandes movimentos realizados em 2021 provaram para o Estado de São Paulo que o agronegócio está atento a todas as mudanças que afetam não só o bolso dos agricultores e de um setor, mas de todos os consumidores.

O primeiro Tratoraço, realizado no dia 07 de janeiro, mobilizou mais de 300 cidades paulistas contra o aumento na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) determinado pelo governador João Doria com início no dia 1º de janeiro.

Já o segundo, ocorreu no dia 17 de fevereiro, na capital paulista, pedindo a revogação do artigo 22 da lei 17.293/2020 que, entre outras coisas, reduz os benefícios fiscais e financeiros-fiscais relacionados ao Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, na forma do Convênio nº 42, de 3 de maio de 2016, do Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ, e alterações posteriores. Isso porque, mesmo o governador João Dória ter revogado parte dos aumentos, a lei ainda dá poder ao governo estadual para alterar os impostos a qualquer momento, o que deixou o agro em alerta.

17 DE FEVEREIRO

O evento contou com o apoio maciço de todas as lideranças, sindicatos, produtores, cooperativas, instituições e profissionais relacionados ao agronegócio. A Programação teve início às 7h, no interior do CEAGESP, onde ocorreu o Ato Agro SP & Homenagens e, às 09h, os veículos se deslocaram até a Assembleia Legislativa para protocolar a PL Suprapartidária, que contou com a assinatura de diversos deputados estaduais. Para evitar grandes aglomerações, por conta da pandemia, diversos municípios enviaram apenas algumas pessoas para representar as regiões, totalizando mais de 300 manifestantes no dia e dezenas de veículos.

“Estamos demonstrando nossa indignação com as atitudes do governo estadual e, simbolicamente, junto aos deputados que apoiam o setor, protocolamos a PL que revoga o artigo”, disse o presidente da Aprosoja SP, Gustavo Chavaglia.

“Nós, produtores rurais, estamos juntos e unidos em blocos, representando milhões de pessoas, para protocolar essa PL. Todos os 92 deputados foram convidados a assinar esta suprapartidária e até alguns, que votaram a favor da lei do aumento, assinaram este documento, pensando na população, no povo de São Paulo. Unidos somos mais fortes e estamos juntos contra essa lei que é um cheque em branco do governador”, afirmou a produtora Chris Morais.

7 DE JANEIRO

Para a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), o governador atendeu parte das propostas do agronegócio, deixando outras de fora que também impactam os custos de produção do setor. “Esses aumentos no ICMS ainda causam grandes impactos no agronegócio paulista, principalmente para os pequenos produtores rurais, que representam 78% do Estado, e para a sociedade como um todo”, disse a FAESP.

O tratoraço, apoiado pela Federação, reuniu mais de 126 sindicatos rurais, associações, cooperativas e agroindústria, em mais de 300 municípios paulistas. No total, foram, aproximadamente, 20 mil participantes e oito mil veículos entre caminhões e tratores.



CONFIRA OS PRINCIPAIS MOMENTOS DAS MANIFESTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS PARCEIROS DA REVISTA AGRO S/A



EM SÃO PAULO, 17 DE FEVEREIRO

MIGUELÓPOLIS

A manifestação, que ocorreu na frente do Sindicato Rural de Miguelópolis, recebeu a presença de Tirso Meirelles, recepcionado pelo presidente da entidade, Julio Mendonça, que chamou a atenção do governador dizendo se ele sabia mesmo o que estava fazendo. "Esse aumento é um descalabro dentro do agronegócio, da agricultura, da pecuária, da indústria, do comércio, enfim, ele afetou o estado de SP inteiro. Então o manifesto não é só do agro, mas de todos os paulistas", alertou Julio.







BARRETOS

O Tratoraço na cidade de Barretos foi realizado na Avenida Engenheiro Necker Camargos, próximo à entrada da cidade. Chris Morais, sem dúvida, foi uma das grandes lideranças de Barretos e região. Ela disse que a manifestação continuou mesmo após o governador suspender a lei, porque eles querem "a lei revogada, assinada e publicada no Diário Oficial".

O presidente do CNPC e produtor rural, Cyro Penna, acompanhou e apoiou o movimento desde o início. Ele também esteve presente em Bebedouro. "Digo Não a esse aumento do ICMS, foi uma verdadeira facada nas costas não só dos produtores rurais como também de toda população", afirmou Cyro.

Compareceram ao tratoraço: o vereador eleito em Barretos, defensor da classe de produtores rurais, Nestor Leonel; Roberto Perosa, da Tereos, Rafael de Mattos (Sebrae) e o presidente do Sebrae SP e vice-presidente da FAESP, Tirso Meirelles; entre outras autoridades e vários produtores rurais.

GUAÍRA

Em Guaíra, o Tratoraço aconteceu ao longo da Avenida João Batista Santana, com apoio do Sindicato Rural de Guaíra, representado pelo presidente Mario Sergio Silvério, que agradeceu a todos os produtores e demais segmentos que participaram do movimento.



O presidente do SR de Miguelópolis, Julio Mendonça e o vice-presidente da FAESP também estiveram presentes. Tirso percorreu diversos municípios para acompanhar a paralisação, inclusive em Guaíra. “Estou extremamente feliz de encontrar produtores e trabalhadores unidos para que possamos fortalecer a nossa produção, manter o homem do campo produzindo para a sociedade. Não podemos aceitar aumento de impostos num momento principal como essa pandemia, onde a sociedade está sofrendo, empobreceu, temos uma quantidade enorme de







desempregados, em torno de 15 milhões; 36 milhões na informalidade. Esse é o momento de união da sociedade e esse movimento, pacífico e ordeiro, mostra para a sociedade que o aumento do produto não é o produtor, nesse caso específico são os impostos", disse.

O prefeito interino, Edvaldo Morais, compareceu ao tratoraço. "Como chefe do Executivo, ressalto a importância da agricultura. Onde o agricultor colocar o pé, estarei junto. A região de Guaíra está em número um do Brasil em plantação de milho. Estamos mandando produtos daqui para 25 países. Não podemos baixar a guarda não. Sou do partido do governador, mas, me desculpe, momento inadequado para subir impostos. Vergonhoso. jamais poderemos aceitar", enfatizou.





FRANCA

Fábio Meirelles Neto, liderança do agro em Franca, participou do tratoraço naquela cidade, na Avenida Wilson Sábio de Mello. Com dezenas de tratores, caminhões e carros, o protesto passou por algumas ruas, com início em frente ao Sindicato Rural, na Avenida Wilson Sábio de Mello, seguindo até o Franca Shopping. Fabio Neto foi enfático: "não podemos aceitar esse aumento de impostos promovido pelo governo estadual e mesmo depois que Dória suspendeu o ICMS, o tratoraço continuou porque queremos a revogação da lei".



CRUZEIRO

Em Cruzeiro, o presidente do sindicato rural da cidade, o veterinário Wander Bastos, disse que "esse aumento vai causar um grande dano ao setor produtivo para o consumidor, somos contra e apoiamos o tratoraço mesmo depois da suspensão da lei!"

Wander ainda agradeceu aos produtores que disponibilizaram seus maquinários e caminhões, aos profissionais da Polícia Militar, à ROCAN, Polícia Rodoviária, Departamento Municipal de Trânsito e Guarda Municipal pelo apoio e principalmente pela condução no trânsito, evitando qualquer interrupção e principalmente incidente.





BEBEDOURO

Em Bebedouro, o movimento contou com a presença do CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi; o prefeito Lucas Seren; o vereador Chanel; o presidente do sindicato Rural e apoiador do evento, José Osvaldo; os diretores da Coopercitrus, José Vicente e José Geraldo; Tirso Meirelles, vice presidente da FAESP; Cyro Penna, presidente do CNPC; e uma das líderes do movimento, Chris Morais. O chavão "Juntos somos mais fortes" ficou como mantra entre todos de Bebedouro e região. Participaram ainda diversas empresas e produtores rurais apoiando a manifestação.







BURITIZAL

O tratoraço começou na frente do Sindicato Rural de Buritizal. O presidente da entidade e sua esposa, Luis Francis e Lu Menezes, tomaram a frente e fizeram um grande evento contra o aumento do ICMS, com total apoio e escolta policial. Mais de 60 tratores, caminhões, colhedeiras, pá carregadeira e carros compareceram. "Nossa força é a união dos produtores; seremos invencíveis e vamos continuar a cobrança, porque até agora houve apenas a suspensão e queremos a revogação da lei", afirmou Lu Menezes, gestora do Senar da cidade.





ITUVERAVA

No km 412 da Anhanguera, em Ituverava, aconteceu a manifestação que também não aceitou a decisão “parcial” do governador do estado. Gustavo Chavaglia disse: “uma coisa é suspender, outra é revogar, portanto, foi mantido o protesto”. Guilherme Chavaglia, presidente do Sindicato de Ituverava , que também esteve à frente do movimento, enfatizou: “somos contra o aumento de impostos ao produtor rural e aos consumidores, que terão os preços dos alimentos aumentados por essa decisão inadequada do Governo de São Paulo”. Os irmãos são alguns dos líderes do movimento na região e ficaram satisfeitos com a repercussão.



MORRO AGUDO

Para os integrantes do movimento em Morro Agudo, “é preciso que o governador não apenas suspenda o Decreto, mas sim o revogue”. Naquele município, dezenas de tratores, máquinas agrícolas e outros veículos transitaram pelas ruas com o apoio de centenas de pessoas e empresas parceiras ligadas ao Agronegócio. Segundo Alexandre Volpon, Lauriane Castro e toda equipe do sindicato rural da cidade, o movimento foi um sucesso.

“O Tratoraço mostrou a força dos produtores rurais do Estado e, principalmente, a força das manifestações populares quando há uma união e pautas organizadas e bem definidas”, expôs Volpon.





EM SÃO PAULO, 17 DE FEVEREIRO











18 de Fevereiro de 2021

MANIFESTO DO SETOR PRODUTIVO PELA RENOVAÇÃO

DOS CONVÊNIOS ICMS nº 52/91 e nº 100/97

Excelentíssimos Senhores Governadores e Secretários Estaduais de Fazenda,

A pandemia que todos estamos enfrentando nos impõe novos desafios. No agronegócio não foi diferente. Continuar produzindo, apesar de tantas incertezas envolvendo a saúde pública, a economia e o aumento do protecionismo internacional, é tarefa que os produtores rurais vêm realizando de forma incansável para garantir segurança alimentar à população brasileira e mundial.

Os Convênios ICMS nº 52/91 e nº 100/97 continuam tendo papel fundamental com vistas a garantir a competitividade na produção agrícola e pecuária do Brasil. Tais Convênios possibilitam o acesso dos produtores às melhores tecnologias disponíveis e como consequência, a produção atinge índices de produtividade cada vez mais altos.

Em 2020, o agronegócio brasileiro apresentou crescimento de 4,1% nas exportações e foi responsável por praticamente a metade das vendas internacionais do Brasil.

Uma decisão desfavorável à renovação de ambos Convênios acarretaria a inviabilidade da produção de diversas culturas na cadeia produtiva, afetando em especial os agricultores de pequeno e médio porte. Estima-se que o impacto da não renovação do Convênio 100/97, p.ex., atingiria o montante de R$ 16 bilhões, o que certamente teria efeito negativo na cadeia de oferta de alimentos, inflação, comércio internacional, emprego e arrecadação fiscal.

Ressalta-se que, nos últimos anos, o setor agropecuário tem contribuído expressivamente para os resultados positivos da economia brasileira, gerando empregos e superávits comerciais. Tais resultados só foram possíveis em função dos investimentos realizados pelos produtores rurais em máquinas, implementos e insumos agropecuários com alto grau tecnológico. A manutenção desses investimentos está diretamente relacionada à rentabilidade obtida pelo setor e o aumento no custo de produção compromete os ganhos de produtividade observados nos últimos anos.

Quaisquer alterações nos Convênios representariam aumento no custo de produção em um momento em que as famílias brasileiras enfrentam dificuldade em garantir acesso a alimento básico, além de afetar duramente a competitividade de um país que tem o agronegócio como sua principal vocação.

Entendemos, por fim, que há uma discussão de Reforma Tributária em âmbito nacional. Não nos parece ser adequado mudar dois Convênios que vigoram há mais de duas décadas simultaneamente às discussões que objetivam organizar e simplificar definitivamente a matriz tributária brasileira.

Nesse sentido, pedimos a V.Exas. especial atenção ao se posicionar na próxima reunião do CONFAZ , e gostaríamos de reforçar nosso posicionamento favorável pela renovação dos Convênio ICMS nº 52/91 e nº 100/97 até 31 de dezembro de 2023 em sua plena vigência nos moldes atuais.

Atenciosamente,

1

ABAG - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGóCIO

ABBA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA BATATA

ABCS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS

ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE

ABIFUMO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO FUMO

ABIMAQ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ABIOVE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE óLEOS VEGETAIS

ABIPESCA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE PESCADOS

ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL

ABRABOR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES E BENEFICIADORES DE BORRACHA NATURAL

ABRAFRIGO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRIGORÍFICOS

ABRAMILHO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE MILHO

ABRAPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

ABRASS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE SEMENTES DE SOJA

ACRIMAT - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MATO GROSSO

ALCOPAR - ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE BIOENERGIA DO ESTADO DO PARANÁ

AMPA - ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

ANDAV - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS

APROSMAT - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SEMENTES DE MT

APROSOJA BR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE SOJA

APROSOJA MS - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DE MATO GROSSO DO SUL - MS

APROSOJA MT - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DO ESTADO DE MATO GROSSO

CECAFÉ - CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL

CITRUS BR - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS

CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

CROPLIFE BRASIL

FAEP - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

FAESP - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAMATO - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO MATO GROSSO

FIESP – FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

FNS - FóRUM NACIONAL SUCROENERGÉTICO

IBÁ - INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

ORPLANA - ORGANIZAÇÃO DE PLANTADORES DE CANA DA REGIÃO CENTRO SUL DO BRASIL

SINDAN - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL

SINDIRAÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

SINDIVEG - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA VEGETAL

SRB - SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

UNEM - UNIÃO NACIONAL DO ETANOL DE MILHO

UNICA - UNIÃO DA INDUSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR

UNIPASTO - ASSOCIAÇÃO PARA O FOMENTO À PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FORRAGEIRAS

VIVA LÁCTEOS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LATICÍNIOS

FÁBIO MEIRELLES FILHO ASSUME APROSOJA DE MINAS GERAIS

No início de janeiro, foi apresentada a nova diretoria da Aprosoja Minas Gerais para o mandato de 2021/2023, formada pelo presidente Fábio de Salles Meirelles Filho; diretor vice-presidente, Luiz Carlos Fernandes Saad; diretor regional do Noroeste, Felipe Werlang da Silveira; diretora regional do Triângulo Mineiro, Tatiane Aparecida Chaves Barra; diretor regional do Alto Paranaíba, Hugo Ferreira de Queiroz Pereira; diretor regional do Sul, Marco Aurélio Castelli; primeiro diretor administrativo, Wander Lúcio Rodrigues Alves; segundo diretor administrativo, Lício Augusto Pena de Sairre; primeiro diretor financeiro, José Mário Karsmirczak; e segundo Diretor Financeiro, Paulo Henrique Ferreira Fontoura.

A eleição da nova diretoria ocorreu em novembro do ano passado, durante assembleia-geral. Fábio era vice-presidente da associação na gestão passada, presidida por Wesley Barbosa de Freitas.

Meirelles Filho é produtor rural com vasto conhecimento do agro e já presidiu o Conselho de Administração do Instituto Pensar Agro (IPA), no biênio 2017/2018.

“O produtor precisa estar atento aos novos momentos do comércio internacional e procurar as melhores informações de mercado junto às associações, sindicatos e cooperativas e parar de perguntar à tradings quanto vale o seu produto. Mesmo com a cotação das commodities, seja dólar e mercado internacional, o que se está carregando são os volumes em contratos firmados do ano passado, em torno de 60% ou um pouco mais da safra que está sendo colhida. O momento, agora, é da reforma administrativa e tributária, pois a agropecuária não suporta mais tantos tributos, tudo está nas costas do produtor, que sempre é quem paga a conta”, declarou.



SISTEMA FAESP/SENAR-SP E SINDICATO RURAL ENTREGAM QUASE 10 MIL TESTES AO MUNICÍPIO DE GUAÍRA

Em parceria com Fiocruz, sindicatos, universidades e entidades do agro, a Federação conseguiu entregar milhares de testes em diversos municípios paulistas



Através do Sistema FAESP/SENAR São Paulo, o Sindicato Rural de Guaíra entregou aproximadamente 10 mil testes para a covid-19 à prefeitura guairense, em janeiro deste ano.

Participaram da entrega: o prefeito interino Edvaldo Morais, o vereador Francisco Muraishi, o secretário municipal de saúde, Jorge Uatanabe, a enfermeira da saúde, Priscila Lelis e o presidente do sindicato, Mario Sergio Silvério.

"Mais um momento histórico, uma sequência de boas coisas ocorrendo em Guaíra no combate ao novo coronavírus. Este é mais um importante passo para a cidade. Cada dia que passa estamos tendo notícias melhores e, se Deus quiser, daqui a pouco veremos uma luz verde neste fim de túnel. Agradecemos ao presidente da FAESP, Dr. Fábio Meirelles, ao Senar e ao sindicato rural de Guaíra por esse grande número de testes", afirmou Edvaldo. De acordo com o Secretário de Saúde, Jorge Uatanabe do Prado, as doações foram destinadas aos PSFs, Pronto Socorro e Santa Casa para que as equipes de saúde municipais atendessem a população, inclusive moradores da zona rural. "Fizemos um cronograma para a testagem da população em geral, mas qualquer cidadão que sentir os sintomas deve procurar a unidade de saúde", salientou.

O presidente do SR de Guaíra, Mario Sérgio Silvério, relembrou os cuidados com distanciamento social, usar máscara e procurar a unidade de saúde caso tenha

algum sintoma. “Essas doações vêm auxiliar no diagnóstico da COVID-19, por isso a necessidade de cada pessoa procurar os Postos de saúde assim que sentir os sintomas”, afirmou.

SEMEAR DA ESPERANÇA

Estes testes para Guaíra fazem parte do Programa Semear da Esperança, realizado pela Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, com apoio da Fiocruz e parceria dos sindicatos rurais, universidades e entidades do agro, com a proposta de testar prioritariamente homens e mulheres do campo, bem como os munícipes.



O presidente da FAESP, Dr. Fábio Meirelles, destacou a importância desta ação. "O agro nunca parou, mesmo no começo da pandemia de Covid-19 em 2020. Agora, nessa nova onda que está atingindo o Brasil, é fundamental monitorarmos a situação, de forma que o homem do campo continue suas atividades, garantindo o abastecimento e a alimentação da população", disse.
Além da identificação de possíveis pessoas contaminadas pela doença, o objetivo da testagem também é mapear a situação da Covid-19 no meio rural. Para tanto, estão sendo aplicados testes do tipo IGG/IGM.

FAESP SENAR
Plante, Cultive e Colha a Paz

A testagem foi dividida em duas fases. Na primeira, participaram 15 sindicatos pilotos: Avaré, Barra Bonita, Caconde, Franca, Itu, Itapetininga, Ourinhos, São José do Rio Preto, Bananal, Sertãozinho, Jales, Miracatu, Bragança Paulista e Guaíra, totalizando 123 mil testes. Para a segunda fase, que ainda não tem data de início, participarão os sindicatos rurais interessados que se inscreverem no Programa.



"No começo da pandemia, ainda no ano passado, apoiamos a produção de 3,5 milhões de máscara para os produtores rurais, além de oferecermos informações para que os trabalhadores do campo pudessem desempenhar suas atividades de forma segura", destacou Tirso Meirelles, vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP. "O setor mais uma vez dá um exemplo de força e organização", enfatizou.

A SINERGIA ENTRE AS MONTADORAS E O SETOR SUCROENERGÉTICO

Por Jacyr Costa Filho

Membro do Comitê Executivo do Grupo Tereos e presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp.



O setor sucroenergético e o automobilístico fazem parte de uma importante cadeia produtiva. Integrados, trazem benefícios não só para seus respectivos setores, como movimentam uma 'enorme engrenagem', que, por fim, também impacta positivamente os consumidores.

Essa parceria, que surgiu há 47 anos durante a crise do petróleo, também teve um importante aliado: a criação do PróÁlcool (Programa Nacional do Álcool). A iniciativa foi uma resposta para a grave crise de balança de pagamento que o Brasil atravessava e garantir o abastecimento da frota brasileira e, entre muitos avanços, desenvolveu uma grande e inovadora tecnologia nacional: o uso do etanol como combustível limpo e sustentável.

Vale destacar que este trabalho conjunto também foi responsável por constituir uma importante agroindústria no interior do país e desenvolver uma tecnologia automotiva ímpar no mundo.

A tecnologia e infraestrutura de distribuição de combustíveis construídas entre as décadas de 1970 e 1980 para a produção e uso do etanol como combustível trouxe frutos importantes para o país e, nos anos 2000, este trabalho foi coroado com o lançamento do carro flex fuel brasileiro. Rapidamente, o veículo transformou-se em uma preferência nacional, pois pela primeira vez na história mundial o consumidor ganhou a capacidade de escolha do combustível na hora do abastecimento, e não mais na compra do veículo.

Este importante avanço, além de ter impulsionado significantemente a expansão do número de postos de combustíveis pelo país, atualmente são 42 mil pontos para abastecimento, hoje o Brasil conta com uma frota composta por mais de 30 milhões de carros e 5,5 milhões de motos flex. Outro trunfo, este ainda mais importante para a Sociedade, é o protagonismo do veículo movido com o biocombustível na diminuição da emissão de GEE (Gases do Efeito Estufa).

Quando analisamos o impacto regional, também temos uma bela história para contar. Exemplo de desenvolvimento no interior do Brasil graças ao etanol, a região de São José do Rio Preto concentra, desde 2004, grandes grupos sucroenergéticos que se instalaram nos municípios localizados no entorno e têm gerado empregos, renda e desenvolvimento. Ao todo, a grande região de Rio Preto conta com 28 unidades ativas que colaboram com o protagonismo do setor e é considerada uma das mais importantes na produção do etanol.

O Estado de São Paulo como um todo também se beneficiou. Hoje, conta com 163 usinas, das 360 em operação no país.

São mais de 400 municípios do Estado envolvidos no cultivo da cana-de-açúcar em uma área de 6 milhões de hectares, que resulta em mais de 1,1 milhão de empregos diretos e indiretos no setor.

Em 2019, São Paulo respondeu por 54% do volume de cana processada no Brasil. Outro ponto de destaque foi o consumo do etanol hidratado, que representou quase 50% da demanda para veículos leves no Estado.

Todos estes dados ratificam a importância dos setores automobilístico e sucroenergético para a economia brasileira, o que nos faz refletir sobre a urgência em estarmos atentos e prontos para responder às transformações que podem ocorrer nos próximos anos. O mercado assiste à crescente discussão e produção, casos da Europa e da China, dos carros movidos à energia elétrica.

No Brasil, a eletrificação dos veículos merece uma reflexão mais aprofundada, já que carrega questões importantes para serem debatidas e refletidas: altos investimentos em infraestrutura e a provável desindustrialização da cadeia automobilística (autopeças e montadoras), além do setor produtivo de etanol. O custo estimado de implantação do smart grid no país, hoje, está entre US$ 210 e 300 bilhões, de acordo com estudos da Empresa de Estudos Energética (EPE). Um investimento alto que é desnecessário.

É preciso desmistificar o tabu de que o carro elétrico é menos poluente do que um veículo flex fuel movido à etanol.

Um bom exemplo de comparação pode ser os carros europeus e chineses movidos à bateria, cuja base de produção da eletricidade é o carvão mineral, responsável pela poluição do ar, emissão de GEE e pela formação de chuvas ácidas. Ao considerar o *ciclo total de vida, o veículo a etanol possui um nível inferior de emissão de GEE ao nível de emissão de um carro elétrico com bateria europeu e muito menor quando comparado a um chinês, pois a matriz elétrica brasileira é mais limpa.

Visando a manutenção de empregos, sempre tão importante, e a interiorização da economia promovida pelo biocombustível, é fundamental que a produção de etanol seja estimulada para ampliar o mercado, além da sua eficiência ambiental.

A boa notícia é que o etanol pode ser o combustível para o veículo mais limpo do mundo, que é o carro híbrido que produz a eletricidade a partir do etanol dentro do veículo. Como exemplo, temos o Corolla, da Toyota, primeiro carro híbrido flex do mundo, lançado em 2019 no Brasil.

Cada país deve encontrar a sua solução de melhoria ambiental mais adequada e, sem dúvida, o carro movido à etanol é a melhor saída para o Brasil, conforme disse o presidente da Volkswagen no Brasil, Pablo Di Si, em recente evento promovido jornal Valor Econômico. Neste ponto nosso país está um passo à frente, pois já dispõe da tecnologia, infraestrutura e indústria automobilística adaptada. O futuro é o carro híbrido e, posteriormente, o carro movido a hidrogênio a partir do etanol.

Com essa visão de futuro continuaremos a ser referência para o mundo e a sinergia dos setores automobilístico e sucroenergético continuará sendo geradora de empregos e tecnologia inovadora para impulsionar o país.

*Ciclo total de vida: estima o consumo de energia e as emissões de GEE da etapa de extração da matéria-prima e da transformação de energia na produção dos combustíveis.

DESAFIOS DA AGRICULTURA: O QUE NEM TODOS VEEM

Por Lígia Pedrini

Engenheira Agrônoma formada pela UFMT, filha e neta de produtores rurais, Agroinfluencer, Promotora Técnica Comercial e Sucessora. Diamantino – MT.



Que o agronegócio é um setor de produção de riquezas todos sabem, mas quando pensamos nos riscos embutidos na atividade, muito se passa despercebido. Para começarmos a pensar sobre o assunto, nos vem à mente a imagem da fábrica a céu aberto e logo pontuamos o clima como um fator de risco.

Tal realidade se tornou mais aparente nessa safra 20/21 devido aos impactos da La Ninha sobre as regiões produtoras do país. Longo período de seca em 2020 no Brasil central atrasou a semeadura diminuindo a janela de soja e consequentemente de algodão e milho. Além do atraso no início do período chuvoso, houve também uma má distribuição das chuvas, ocorrendo precipitações isoladas e espaçadas, o que provocou um considerável índice de replantio nas áreas semeadas, o que gerou custos não programados no planejamento da safra.

Além dos custos extras iniciais, os fatores climáticos continuam impactando a produção. Chuvas intensas e ininterruptas em algumas regiões do país, ao fim do ciclo, têm causado perdas na colheita e diminuindo a qualidade do grão, além da maior pressão de doenças e pragas, bem como o aparecimento de anomalias, como apodrecimento e abortamento de vagens.

Aliado ao clima, grandes oscilações no câmbio influenciam diretamente o preço dos insumos, especialmente os importados, como adubos e químicos, que acabam encarecendo ainda mais a produção. Dessa forma, temos agido em conjunto à produção prejudicada aliada ao aumento dos preços dos insumos.

Tal cenário justifica o aumento do preço das commodities e consequentemente dos produtos nos supermercados, impactando assim a vida de toda a sociedade. Contudo, a maior parcela da população não tem informações reais sobre os acontecimentos do campo e muitas vezes não entende as dificuldades que o setor passa.

Tudo comentado até agora foi apenas um vislumbre dos acontecimentos recentes, mas precisamos lembrar que trabalhamos em um ciclo contínuo, negociações travadas em preços que não condizem com nossa realidade atual, financiamento de máquinas e equipamentos a taxas de juros obsoletas e caras, custos fixados em dólar com cotação atual 30 % maior do que no momento da compra dos insumos, ou seja, riscos e perdas que estão mascarados e só quem está na atividade agrícola consegue compreender.

Portanto, para a sobrevivência e crescimento do setor é de extrema importância que o agro se comunique e exponha suas fraquezas e dificuldades à sociedade e que esta entenda que o encarecimento das carnes, cereais, óleos e demais alimentos está ligado a uma cadeia produtora de comercialização e lastro global, e não por capricho ou vontade do produtor.

Não podemos mais ver a cidade como inimiga ou o campo como vilão. Estamos juntos como nação, se o agro do Brasil cresce, os outros setores também crescem e a qualidade de vida da população melhora. Vamos juntos!





PRODUÇÃO MINERAL PARA O PRODUTOR RURAL

Produtores rurais têm oportunidade de locar parte do seu imóvel rural para produção e extração mineral. Entre os benefícios está a ampliação das fontes de renda para o produtor inclusive tendo participação nos resultados da lavra, protegidos inclusive pelo artigo 176 CF(Constituição Federal)/88: "Art. 176. As jazidas, em lavra ou não, e demais recursos minerais e os potenciais de energia hidráulica constituem propriedade distinta do solo, para efeito de exploração ou aproveitamento, e pertencem à União, garantida ao concessionário a propriedade do produto da lavra. § 2º É assegurada participação ao proprietário do solo nos resultados da lavra, na forma e no valor que dispuser a lei."

O interessado em obter autorização de pesquisa ou registro de licença para exploração minerária deve protocolar o pedido junto à Agência Nacional de Mineração – antigo DNPM, devendo ser respeitado o direito à participação do proprietário do solo nos resultados da lavra.

O proprietário da terra (solo), por sua vez, tem direito ao pagamento dos resultados da lavra de recursos minerais, devendo ser efetuado mensalmente, até o último dia do mês subsequente ao do fato gerador, sendo que se o pagamento for feito em atraso sofrerá correção do débito, cf. disciplina o Decreto-lei 227/67 (Código de Minas).

É importante que o produtor rural que estiver nessa situação formalize-a através de um contrato escrito que especifique a área de exploração, as atividades a serem desenvolvidas pelo explorador, suas obrigações, inclusive ambientais, a remuneração devida ao proprietário do solo, dentre outros.

Importante ressaltar que o proprietário não pode interferir no direito que o explorador tem de executar sua atividade de produção minerária, desde que ele esteja de posse da autorização da agência nacional de mineração, bem como de todas as autorizações ambientais necessárias para uma exploração sustentável, respeitando a natureza, vez que tal atividade de exploração minerária, senão eficiente, pode degradar o meio ambiente em questão.

Essa exploração minerária pode ser um bom negócio para o produtor rural, principalmente em se tratando de área rural pouco produtiva.

Grandes jazidas foram descobertas recentemente, entre os principais estados estão Pará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Amapá e Maranhão.

Atualmente, no Brasil, a extração de ouro movimenta R$ 14,2 bilhões por ano, mercado riquíssimo e rentável.

Fonte ANM (Agência Nacional Mineração)



Andréa Oliveira
Advogada e gestora de negócios, inscrita na OAB/MG 81.473, sócia da empresa Agroresultys gestão avançada. Integrante da Liga do Agro.
andreaoliveira@agroresultys.com.br
www.agroresultys.com.br

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA É CAMPEÃ DE PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA NA SAFRA 2020/21

Prêmio foi entregue em cerimônia digital, no dia 10 de fevereiro, ao representante Gustavo Villa Gomes



A Usina Açucareira Guaíra foi classificada como uma das melhores empresas produtoras de cana-de-açúcar do Centro Sul do Brasil na safra 2020/21, sendo eleita pelo Grupo IDEA a Usina Campeã de Produtividade Agrícola na região de Ribeirão Preto.

Os cálculos para o Índice IDEA levam em consideração a idade média dos canaviais, a produtividade agrícola da safra, ou seja, o TCH (tonelada de cana por hectare) na cana própria e o teor médio de ATR desta cana.

Devido à pandemia da Covid-19, a cerimônia de entrega do prêmio foi digital e aconteceu no dia 10/02/2021, às 16h. Para receber o prêmio, a Usina Guaíra enviou o seu representante, o diretor agrícola, Gustavo Villa Gomes.

FPA: ARNALDO JARDIM ASSUME SETOR DE LOGÍSTICA DO AGRO

Deputado quer unir estudos já existentes com os programas dos ministérios para diminuir os custos de produção



Por Arnaldo Jardim

Deputado Federal, foi Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O deputado federal Arnaldo Jardim assumiu a Comissão de Infraestrutura e Logística da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no biênio 2021/2022, em cerimônia realizada no dia 02 de fevereiro, em Brasília. O presidente da Frente no período será o deputado federal Sérgio Souza.

Arnaldo Jardim comemorou o novo desafio destacando que o seu compromisso com o setor agro "sempre foi buscar alternativas para dar competitividade ao nosso produtor e aos nossos produtos. Nós sabemos que, embora tenhamos recordes de produtividade, o nosso problema muitas vezes está da porteira para fora".

> “Nós temos o chamado Custo Brasil, que significa custos que muitas vezes impedem o produto brasileiro de ter uma colocação mais ampla no nosso próprio mercado interno e de ter competitividade no mercado externo”, adicionou.

O deputado lembra que justamente um dos fatores deste chamado Custo Brasil é a logística, os gastos para produção, armazenamento, transporte de insumos e posteriormente do produto colhido. “Por conta desta precariedade, muitas vezes nós temos um alto grau de desperdício do próprio alimento”, explicou.
A Comissão da FPA visa discutir logística necessária à produção agropecuária e pretende neste ano promover uma série de iniciativas para enfrentar os desafios logísticos da produção agro nacional. Jardim adianta que pretende reunir estudos de centros de reflexão sobre o tema elaborados em universidades e junto a diversas entidades para ampliar a oferta de infraestrutura para o setor agropecuário.

“Vamos buscar compatibilizar isso com os próprios programas dos ministérios, particularmente do Ministério de Infraestrutura, assim como buscar medidas de natureza legislativa, quer seja do ponto de vista de leis, quer seja do ponto de vista orçamentário, que possam melhorar a nossa logística para o nosso setor agropecuário.”

CUSTO

A baixa qualidade da infraestrutura das estradas brasileiras e o esgotamento da capacidade dos portos é decorrência do enorme déficit de investimentos em infraestrutura nos últimos anos no Brasil. Esse conjunto de fatores – longas distâncias, dependência do transporte rodoviário e falta de infraestrutura – aumenta o valor do frete, reduz expressivamente a produtividade do transporte e implica maiores custos na logística no agronegócio. De acordo com dados da CNT, somente as condições precárias das estradas brasileiras elevam em 26,7% os custos do transporte.

Segundo especialistas no setor, a logística no Brasil “sufoca” a produção rural e traz consequências negativas não apenas para o produtor, mas para toda a cadeia produtiva. Um terço da produtividade do campo é gasto com logística, de acordo com a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuário do Brasil (CNA).

O tamanho do problema foi materializado no ano de 2019 em pesquisa realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): no transporte de grãos das rodovias até os portos de embarque para exportação, especialmente de arroz, trigo e milho, o Brasil perde percentuais de 0,13%, 0,17% e 0,10%, respectivamente, incluindo a armazenagem.
No caso específico do trigo, a apuração chegou a um índice médio mensal obtido de quebra técnica nos grãos, calculado por meio de amostragens, de 0,43% para silos de alvenaria e de 0,11% para os metálicos. Já o arroz, cuja maior produção nacional tem origem nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins, tem variação de 1,5 a 4% de perdas na armazenagem em silos.



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DEVE ATINGIR R$ 1,145 TRILHÃO EM 2021

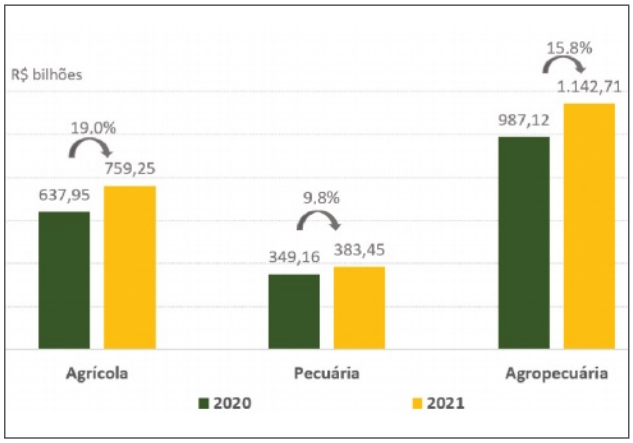


O primeiro levantamento, com dados até janeiro, indica que o Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária deverá atingir R$ 1,142 trilhão em 2021, uma alta de 15,8% quando comparado ao resultado de 2020 (R$ 987,12 bilhões).

O VBP agrícola em 2021 deve crescer 19,0%, atingindo R$ 759,25 bilhões. O bom resultado estimado para o ano é causado pela boa expectativa da safra de grãos, que deve representar 51,4% na participação do VBP. Destaques para os aumentos dos preços reais, até janeiro, da soja, milho, arroz, caroço de algodão, (25,5%, 23,6%, 8% e 28,7% respectivamente).

No ramo da pecuária, o destaque fica para a carne bovina, estimativa de crescimento de 18% no faturamento da cadeia, resultado da conjugação dos aumentos, no preço (10,4%) e na produção (6,9%). As cadeias de aves e pecuária de leite devem apresentar crescimento de aproximadamente 3%, suínos deve ter um crescimento um pouco mais modesto, 1,4%.

Embora o faturamento do setor agropecuário deva se consolidar como um dos maiores da história, é importante lembrar que, no caso de grãos, a maioria dos agricultores não conseguiram comercializar sua produção com os preços atuais, por conta da negociação antecipada, ainda, a desvalorização cambial elevou os preços dos insumos agropecuários, pressionando as margens. Para os pecuaristas, mesmo com os preços recordes da carne bovina, os preços dos grãos pressionaram pela elevação do preço da ração, além disso, os animais de reposição – bezerro e boi magro – também estão em patamares historicamente altos, pressionando a margem do pecuarista.



Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2020 e 2021

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base janeiro 2021, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2020	2021	Unidade	2020	2021	2020	2021	Δ%
Agricultura							**637.955,9**	**759.259,4**	**19,0%**
Caroço de algodão (1; 1)	mil t	4.371	3.859	kg	0,84	1,08	3.667,5	4.167,6	13,6%
Algodão em pluma (1; 1)	mil t	3.002	2.651	kg	7,78	9,18	23.358,7	24.339,9	4,2%
Amendoim (1; 1)	mil t	558	574	kg	3,55	4,39	1.980,7	2.521,6	27,3%
Arroz (1; 5)	mil t	11.183	10.904	kg	1,68	1,81	18.741,7	19.736,4	5,3%
Banana (2; 5)	mil t	6.718	6.930	kg	1,81	2,41	12.181,4	16.701,3	37,1%
Batata (2; 6)	mil t	3.680	3.650	kg	1,88	2,17	6.911,6	7.921,4	14,6%
Cacau (em amêndoas) (2; 1)	mil t	281	270	15 kg	216,43	228,21	4.049,5	4.106,3	1,4%
Café arábica (1; 6)	mil sacas de 60kg	48.767	32.991	60 kg	633,05	639,71	30.872,0	21.104,4	-31,6%
Café robusta (1; 6)	mil sacas de 60kg	14.311	16.598	60 kg	416,40	416,71	5.959,0	6.916,7	16,1%
Cana-de-açúcar (2; 1)	mil t	677.916	667.007	t	88,59	91,18	60.055,6	60.817,7	1,3%
Cebola (2; 6)	mil t	1.719	1.719	kg	2,01	1,85	3.457,0	3.184,4	-7,9%
Feijão (1; 5)	mil t	3.222	3.144	kg	4,67	4,50	15.062,4	14.148,9	-6,1%
Fumo (2; 8)	mil t	696	723	kg	9,32	9,32	6.485,7	6.743,3	4,0%
Laranja (2; 6)	milhões de caixas	386	389	cx	27,08	26,52	10.451,9	10.311,7	-1,3%
Maçã (2; 6)	mil t	1.192	1.192	kg	5,32	6,49	6.341,9	7.735,3	22,0%
Mamona (1; 1)	mil t	43	36	kg	2,86	2,80	123,8	101,4	-18,1%
Mandioca (2; 6)	mil t	18.955	18.805	t	436,86	323,80	8.280,9	6.088,9	-26,5%
Milho (1; 6)	mil t	102.515	102.313	kg	1,13	1,39	115.624,4	142.636,5	23,4%
Sisal (2; 1)	mil t	101	101	kg	4,25	3,55	428,3	357,8	-16,5%
Soja (1; 6)	mil t	124.845	133.692	kg	2,23	2,80	278.246,7	374.037,6	34,4%
Tomate (2; 6)	mil t	39.566	40.026	kg	2,36	2,66	9.343,2	10.647,0	14,0%
Trigo (1; 6)	mil t	6.235	6.235	kg	1,37	1,38	8.569,7	8.590,2	0,2%
Uva (2; 6)	mil t	1.416	1.602	kg	5,48	3,96	7.762,2	6.343,2	-18,3%
Pecuária							**349.168,6**	**383.457,0**	**9,8%**
Carne bovina (3; 6)	mil t	9.864	10.545	15 kg	261,78	289,01	172.146,5	203.174,0	18,0%
Frango (4; 7)	mil t	13.800	14.100	kg	4,25	4,29	58.672,0	60.489,0	3,1%
Leite (3; 6)	milhões de litros	35.148	35.570	litro	1,99	2,03	70.009,6	72.363,6	3,4%
Ovos (4; 6)	mil cx de 30 dúzias	148.702	156.793	dúzia	4,09	3,59	18.223,6	16.904,9	-7,2%
Suínos (4; 6)	mil t	4.270	4.350	15 kg	105,80	105,26	30.116,9	30.525,4	1,4%
Agropecuária							**987.124,52**	**1.142.716,36**	**15,8%**

Elaboração: SUT/CNA
Fontes: (Produção e Preços)
(1) CONAB; (2) IBGE; (3) CNA; (4) ABPA; (5) Agrolink; (6) Cepea; (7) Jox Consultoria; (8) FGV;
Preços reais pelo IGP-DI/FGV

EMATER-MG CONQUISTA O 4º PRÊMIO DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS E 11º PRÊMIO HUGO WERNECK

Eventos destacam ações ambientais da empresa em todo o estado

A Emater-MG encerrou o mês de janeiro com a conquista de dois importantes prêmios para o serviço público mineiro de assistência técnica e extensão rural do estado. Um deles foi o 4º Prêmio de Boas Práticas Ambientais, do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sisema), no dia 26 de janeiro. A edição deste ano agraciou o trabalho da empresa, desenvolvido no município de Glaucilândia, no Norte de Minas, em parceria com a prefeitura local.

O outro foi o 11º Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza, que premiou a empresa, pelo conjunto da obra, em cerimônia virtual realizada na noite de 28 de janeiro. Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), a Emater-MG foi a vencedora da categoria Destaque Estadual. Os organizadores avaliaram e aprovaram nove projetos da empresa, implantados em diferentes municípios do estado, onde a Emater-MG tem escritórios.



DESTAQUE ESTADUAL



A conquista como Destaque Estadual pela Emater-MG ocorreu graças aos projetos que vão desde recuperação de recarga de aquíferos até um melhor manejo de dejetos bovinos, passando por produção ecologicamente especial de cafés. Os técnicos também mostraram importantes ações ambientais nas áreas de reciclagem rural e segurança alimentar, assim como incentivo ao reflorestamento de áreas rurais e urbanas com plantas nativas da Mata Atlântica e matas locais. E até como aumentar a renda do produtor a partir do uso de esterqueiras.

O Prêmio Hugo Werneck é considerado uma referência nacional, de Minas Gerais para o país. É conhecido como o "Oscar da Ecologia" brasileira, sendo bastante conceituado e prestigiado. A iniciativa homenageia o ambientalista mineiro Hugo Werneck, falecido em 2008. Ele é considerado um dos precursores da consciência ecológica na América Latina, segundo o coordenador do prêmio, o jornalista Hiram Firmino, editor e diretor da Revista Ecológico.

GLAUCILÂNDIA

O Prêmio do Sisema, promovido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) concedeu o primeiro lugar para o "Projeto Reciclar: menos lixo, mais segurança alimentar", de Glaucilândia, na categoria Melhor Prática ou Projeto de Tecnologia Social com Impactos Positivos no Meio Ambiente. O projeto, implantado desde 2015, já ganhou nove prêmios, segundo o extensionista do escritório local do município, Antônio Dumont, e teve impacto positivo, como o fim do lixão e na vida dos agricultores do lugar.



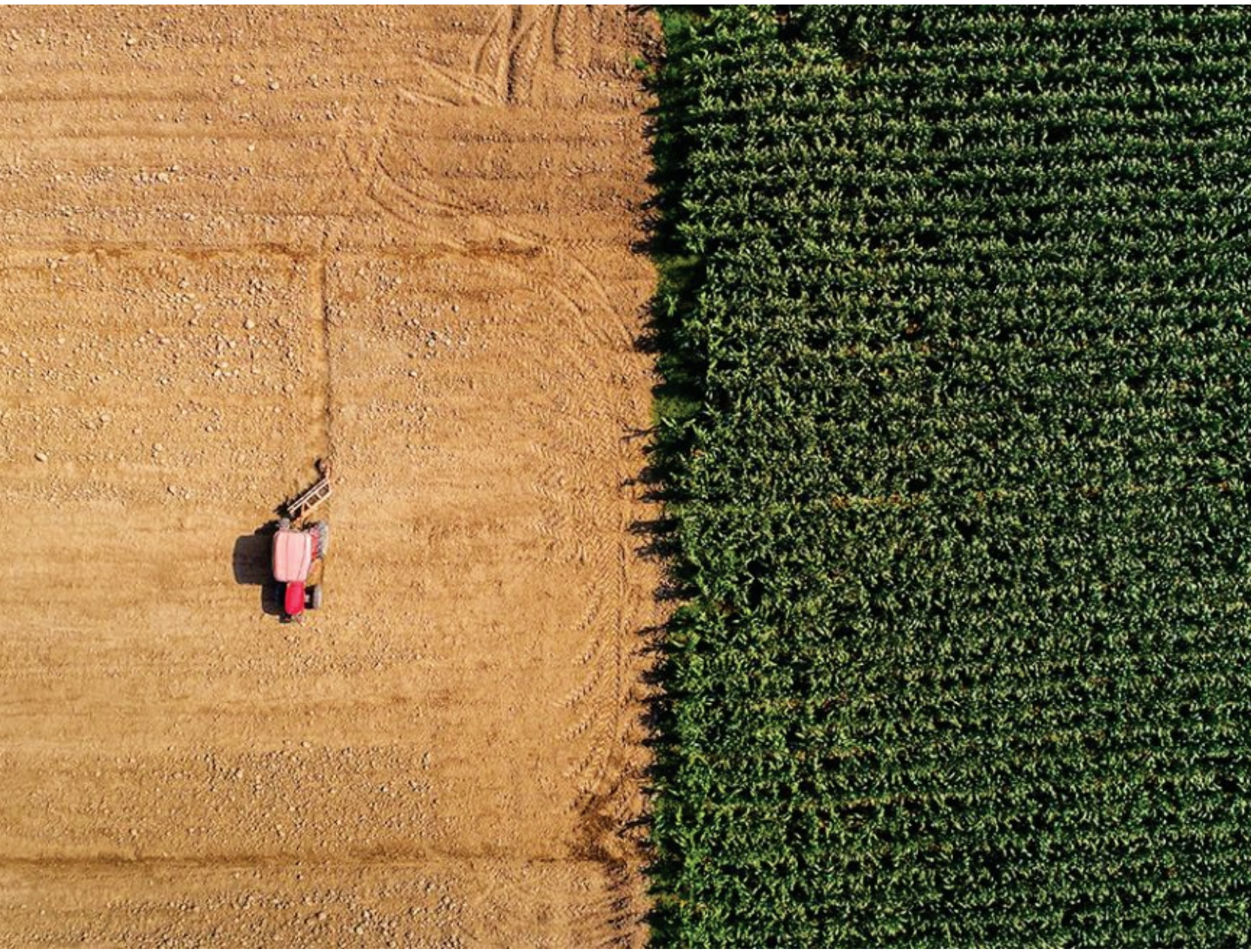
Segundo Dumont, o projeto incentivou os agricultores a recolherem o lixo reciclável de seus quintais e entregá-lo para uma empresa recicladora. O material recolhido é pago aos agricultores com mudas de hortaliças, de frutíferas, pintainhas, detergente e sabão. A prefeitura apoia com o recolhimento dos recicláveis, que são levados para Montes Claros.

"Com essas ações combatemos problemas, como: focos de dengue; acidentes de crianças, que se machucavam com material enferrujado; mortalidade de animais que comiam plásticos e contaminação do lençol freático, pois o pessoal jogava óleo saturado nos quintais. Retirando tudo isso, melhoramos a diversificação, pois os agricultores passaram a ter mais área para o plantio. Então houve aumento da produção, da renda e da alimentação, pois o quintal não era totalmente cultivado", argumenta Dumont.

Sobre o fim do lixão na cidade, que gerava multas e prejuízos ambientais para a prefeitura, o extensionista conta que a iniciativa da Emater-MG foi uma referência para ajudar a acabar com o descarte errado. Para ele, as ações do projeto têm beneficiado 530 famílias de agricultores familiares do município e entorno. O projeto do município de Glaucilândia também compôs o conjunto da obra da Emater-MG, premiado nesta última edição do Prêmio Hugo Werneck.

COMEMORAÇÕES

Para a diretora-presidente da Emater-MG, Luisa Cardoso Barreto, a semana é de orgulho pelo desempenho da empresa nos dois prêmios, ligados à temática de sustentabilidade. Segundo a dirigente, essas vitórias coroam a extensa atuação da Emater mineira em prol do desenvolvimento rural sustentável. "A Emater-MG tem uma consciência muito grande do seu papel em levar ao campo tecnologias que permitam mais desenvolvimento, renda para os produtores e alimentos de mais qualidade na mesa dos mineiros. Sempre com foco em sustentabilidade. Estamos absolutamente felizes, orgulhosos e certos de que estamos no rumo correto para levar Minas Gerais e o agro mineiro para caminhos cada vez melhores", comemorou.



CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO AGRONEGÓCIO ACONTECE EM MARÇO

O Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA) promove a primeira edição do Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio, no dia 31 de março de 2021. O evento híbrido (presencial e online) será realizado no Espaço Cultural Brasil 21 e terá transmissão virtual pelo site oficial.

31 de março
2021
ESPAÇO CULTURAL BRASIL 21
BRASÍLIA – DF

CONGRESSO BRASILEIRO
DE DIREITO DO
AGRONEGÓCIO

Com o objetivo de debater os temas mais atuais e relevantes no contexto jurídico e de apoio à formação de políticas públicas na relação com os mercados agrícolas e sistemas agroindustriais, o Congresso terá uma programação abrangente, composta por quatro painéis: As Reformas e a Competitividade; Sustentabilidade e Segurança Alimentar; Participação do Investimento Estrangeiro; e Sistema de Financiamento Privado.

Cada painel contará com a participação de renomados especialistas do direito, da economia, do agronegócio, dos setores público e privado, que trarão suas avaliações sobre os desafios jurídicos regulatórios dos sistemas agroindustriais, ampliando o conhecimento e a visão sobre o setor e suas relações com os mercados globais.

SOBRE O IBDA

O Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA) nasceu da vocação de estudar os sistemas agroindustriais e sua regulação sob o prisma de Direito & Economia. Traz um novo modelo de difusão do conhecimento, contribuindo na formulação de políticas públicas das atividades que integram esses sistemas e cumprimento do melhor fim social.

I Congresso Brasileiro de Direito do Agronegócio

Data: 31 de março de 2021

Horário: a partir das 9h

Local: Espaço Cultural Brasil 21
Brasília/DF

Transmissão online pelo site oficial:
https://congressodireitoagro.com.br/



Gramas Invernadinha
SUA CASA MERECE!
facebook.com/gramasinvernadinha
17 | 3331 2883 9 9979 2883

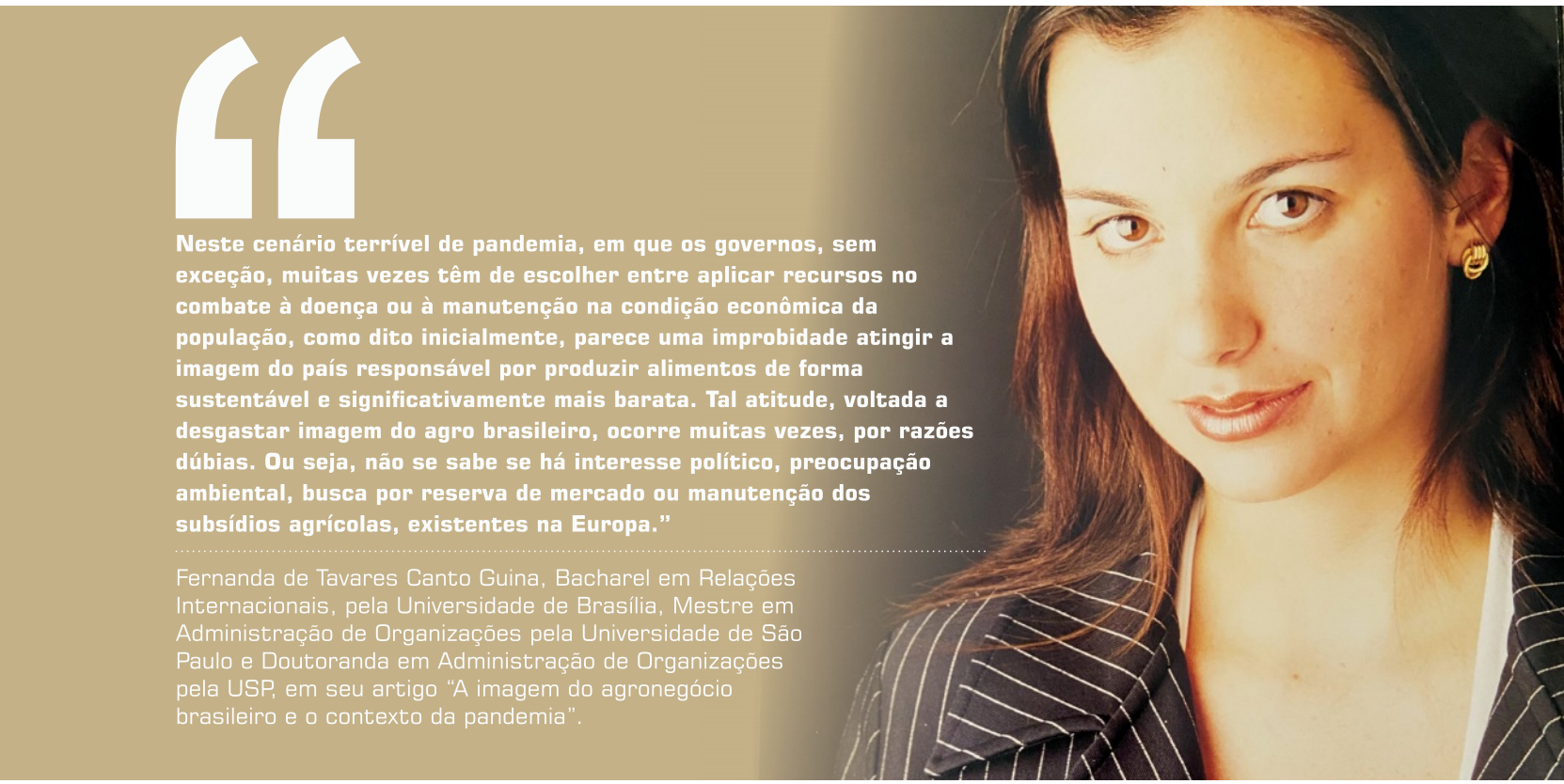


Estamos buscando sensibilizar o governo paulista sobre a inoportunidade do aumento do ICMS na cadeia do leite, mostrando que a medida afeta drasticamente 11 mil pequenos produtores e pressiona os preços de produtos essenciais à alimentação das famílias."

Dr. Fábio Meirelles, presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, sobre as negociações que a Federação tem feito com o governo do Estado de SP para rever o aumento do ICMS no setor.

Para culturas com grandes áreas, é muito importante analisar e interpretar, através de imagens, se há estresse hídrico, qual a intensidade deste e o período de tempo no qual a planta está nesta condição. As imagens termográficas têm potencial para avaliação do estado hídrico de plantas de cana-de-açúcar de modo rápido, não destrutivo e eficiente."

Regina Célia de Matos Pires, pesquisadora do IAC, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) sobre a pesquisa com sensoriamento remoto realizado por VANTs (Veículos Aéreos Não Tripulados) equipados com câmeras termográfica e multiespectral, em voos distintos.



Neste cenário terrível de pandemia, em que os governos, sem exceção, muitas vezes têm de escolher entre aplicar recursos no combate à doença ou à manutenção na condição econômica da população, como dito inicialmente, parece uma improbidade atingir a imagem do país responsável por produzir alimentos de forma sustentável e significativamente mais barata. Tal atitude, voltada a desgastar imagem do agro brasileiro, ocorre muitas vezes, por razões dúbias. Ou seja, não se sabe se há interesse político, preocupação ambiental, busca por reserva de mercado ou manutenção dos subsídios agrícolas, existentes na Europa."

Fernanda de Tavares Canto Guina, Bacharel em Relações Internacionais, pela Universidade de Brasília, Mestre em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo e Doutoranda em Administração de Organizações pela USP, em seu artigo "A imagem do agronegócio brasileiro e o contexto da pandemia".



O cenário atual indica a necessidade de investimentos não apenas em melhorias de infraestrutura logística existente, mas também de implantação de novas rotas de escoamento, com a integração dos modos rodoviários, ferroviários e hidroviários."

Elisangela Pereira Lopes, assessora técnica da Comissão Nacional de Infraestrutura e Logística da CNA, em seu artigo "Logística de escoamento dos produtos agropecuários no Brasil: estrangulamentos dos fluxos de exportação", defendendo a melhor distribuição da matriz de transportes para reduzir os custos no escoamento da produção agropecuária brasileira.

SERIA O BOI UM VILÃO AMBIENTAL?
FATO OU MITO?

A pecuária nacional vive bons momentos. As exportações de carne deslancharam e o consumo segue firme no mercado interno. A rentabilidade setorial cresceu. Ataques ecologistas, porém, andam machucando o rebanho bovino.

Seria o boi um vilão ambiental? Fato ou mito?

Críticos da carne bovina desconsideram uma questão fundamental: a importância da ruminação no processo evolutivo. Animais ruminantes conseguem a proeza de transformar a energia solar, capturada pela fotossíntese das plantas, em proteína de alta qualidade.

Pela fotossíntese, os vegetais sintetizam carbohidratos, que é a fonte de energia primária dos animais herbívoros, especialmente dos ruminantes (bovinos, bubalinos, ovinos, entre os domesticados). O rúmen funciona como câmaras de fermentação habitadas por bilhões de bactérias, fungos e protozoários, responsáveis por degradar os carbohidratos.

Essa é a enorme vantagem competitiva dos animais ruminantes, aprimorada por milhões de anos. A seleção natural os tornou muito eficientes em produzir carne, proteína de elevada qualidade, a partir de simples gramíneas.

Acontece que este incrível processo vital libera moléculas de Carbono (C) e Hidrogênio (H2) no rúmen animal, permitindo a formação de gás metano (CH4). Através, principalmente, da eructação (arroto), o animal expele o metano para a atmosfera.

Aqui, recentemente, colocaram um problema. Sendo um gás de efeito estufa (GEE), com poder de aquecimento da atmosfera entre 21 a 23 vezes o do gás carbônico (CO2), o metano passou a ser considerado, dentro da teoria do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC/ONU), danoso ao meio ambiente.



Xico Graziano
Engenheiro agrônomo, doutor em Administração, professor de MBA na FGV e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)

Desde então, os pesquisadores do agro se debruçam na análise dessa equação. Sabe-se que a quantidade de metano gerada na ruminação depende da dieta do animal e da composição de sua fauna bacteriana. Regra geral, gramíneas mais velhas e fibrosas, densas em carbohidratos estruturais, irão gerar maior liberação de metano.

Significa que pastos bem manejados, com massa vegetal mais nova, reduzem a emissão de gases. Também dietas animais compostas por alimentos concentrados, derivados de cereais ou silagens, alteram as condições físico-químicas do rúmen e modificam a população microbiana. Nessas condições, há queda na produção de metano.

Conclusão: o aumento de produtividade do rebanho, obtido por vários caminhos tecnológicos, influencia decididamente na redução das emissões. Estima-se que os sistemas de criação modernos, com pastagens melhoradas e suplementação de rações tragam redução de 30% da emissão de metano por quilo de carne produzida.

Há, ainda, que se considerar os ganhos genéticos de precocidade dos animais. Bovinos de criatórios tecnológicos, que aliam bom manejo de alimentação com genética animal, são abatidos entre 16 e 24 meses, metade do tempo verificado na pecuária extensiva tradicional.

Fato: a tecnologia pecuária eleva a produtividade da produção de carne com redução da emissão de metano.

O padrão tecnológico está se expandindo, fazendo crescer a boiada enquanto as pastagens se reduzem.

Aqui está o X da questão: o crescimento do rebanho nacional, especialmente nos últimos 20 anos, assenta-se em pronunciada transformação produtiva. O padrão tecnológico está se expandindo, fazendo crescer a boiada enquanto as pastagens se reduzem. Fazendas de gado líderes produzem 510 kg de carcaça (carne com osso) por hectare/ano, enquanto que a média nacional ainda está em 67 kg/ha/ano.

Tudo se modifica rapidamente na pecuária nacional. Exceto a contabilidade de emissões de metano. O padrão do IPCC continua fixado na emissão de 56 quilos de metano/animal/ano, valor determinado no começo do século. É trágico. Desconsidera-se a evolução tecnológica da pecuária.

Ademais, pesquisadores da Embrapa já comprovaram que, ao se considerar o sequestro de Carbono nas propriedades tecnologicamente bem conduzidas, as emissões caem e, em certos casos, zeram ou são até negativas. Daí surgiu o recente conceito da “Carne Carbono Neutro”.

Os animais ruminantes evoluíram transformando carboidratos em carne e arrotando metano. Foram essenciais ao avanço da civilização. Agora, querem proibir o gado de pastar. Antiecológico é confinar o boi.

Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg™
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS Qualidade em produção
CASA BUGRE



CAMPANHA ESPECIAL

Colheita entre
Novembro a Dezembro/2020

RECEBIMENTO DE MILHO IRRIGADO

Condições Especiais,
entre em contato!

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA

PECUARISTAS MINEIROS AMPLIAM EM SEIS VEZES PRODUÇÃO LEITEIRA



O casal de produtores José João Júnior e Eduarda Paulino de Andrade, do município de Unaí, em Minas Gerais, é um exemplo de como a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) transforma a vida de quem vive no campo.

Desde nova, Eduarda aprendeu com os pais a tirar leite de vaca e cuidar das tarefas da fazenda. Júnior morava em São Paulo e trabalhava em uma usina. O destino do casal se cruzou há sete anos, quando a família de Júnior decidiu sair da metrópole e tentar uma vida nova.

O local escolhido foi a área rural de Unaí, na propriedade vizinha à família de Eduarda. “Quase fui um bacharel em química tecnológica na minha cidade. Mas quando surgiu a oportunidade do meu pai adquirir a propriedade, eu desisti de tudo e vim para a roça”, disse Júnior.

A família de Júnior não tinha nenhum conhecimento de agropecuária, então decidiu buscar conhecimento e informações sobre a pecuária de leite na internet. “O nosso conhecimento era da teoria, não da prática. Quando a gente iniciou a produção, eu nem sabia tirar o leite na mão. Hoje em dia aprender não é tão difícil, o difícil é ter o gosto mesmo”, afirmou o produtor.

A família começou o trabalho devagar, com duas vacas e aprendendo com os erros. Alguns anos depois, Eduarda e Júnior casaram e assumiram a fazenda. Hoje contam com ordenha mecânica, 17 vacas nos 15 hectares e passaram a fazer recria pra garantir uma renda extra. Desde o início, Eduarda sempre teve preocupação com o capim, por já ter visto a dificuldade dos pais no passado. “A gente não sobrevive sem comida e os animais são do mesmo jeito. Então não é priorizar a estrutura, não é ter um curral e um tanque de leite de primeira linha, mas ter o alimento para as vacas”, destacou Eduarda.

O casal de produtores sempre teve a cabeça aberta para receber orientações e novos conhecimentos. O primeiro passo foi fazer os cursos do Senar. Depois veio a Assistência Técnica e Gerencial. Assim, eles passaram a receber as visitas do técnico de campo todos os meses e em quase dois anos viram o trabalho dar resultado.



Antes, eram 40 litros de leite por dia, **hoje são 240 litros** com os mesmos animais.



Transformação vinda principalmente da pastagem de alta qualidade. Onde faltava capim, hoje sobra.

O técnico de Campo do Senar Minas, Frederico Reis, explicou que a nutrição das vacas foi o primeiro ponto do processo de atendimento. “O custo mais viável e barato que a gente encontrou foi fazendo a reforma dos piquetes que eles já tinham, mas que não eram intensificados. Fizemos a adubação e, principalmente, o trabalho de manejo de entrada e saída dos piquetes”.

E não foi só o manejo que melhorou, mas a gestão também. Júnior e Eduarda não sabiam o real custo do trabalho. Somando todos os custos com produtos, depreciações de equipamentos e mão de obra, o prejuízo somava 18 centavos por litro de leite. “A maioria dos produtores, infelizmente, ainda não têm essa facilidade em descobrir qual é o real custo de produção do litro de leite. Então eu sempre digo para se preocuparem da porteira para dentro. Porque da porteira para fora não tem como a gente trabalhar. Aumentando produtividade por área, o lucro é garantido”, disse Frederico Reis.

Com a gestão aprimorada, eles deixaram o prejuízo de 18 centavos e começaram a lucrar 23 centavos por litro de leite, um ganho efetivo de 41 centavos. Na avaliação do casal, se adaptar às novidades do mercado e ter disciplina são essenciais para sobreviver no campo. “Tudo aqui gera custo e a gente tem uma forma de trabalhar, de tirar o leite em um menor preço. Então tudo aqui em casa, como energia e gasolina, a gente coloca na ponta da caneta para saber o que está gerando gasto e o que está dando lucro livre”, concluiu Eduarda Paulino. Com o conhecimento técnico aprendido, o casal está feliz em viver no campo com dignidade e obtendo renda com a produção de leite.

Por CNA/Senar Minas

CIENTISTAS USAM DRONES COM CÂMERAS INCLINADAS PARA MONITORAR GADO NO PASTO

Imagens oblíquas e tecnologias de aprendizado profundo (deep learning), como as redes neurais computacionais, chamadas convolucionais, têm se revelado promissoras para a detecção e contagem de gado no pasto por meio de drones. É o que indicam resultados preliminares de estudos descritos no artigo Cattle Detection Using Oblique UAV Images (Detecção de gado usando imagens UAV oblíquas), publicado em dezembro pela revista Drones. A sigla em inglês UAV refere-se a veículos aéreos não tripulados (vants). É o primeiro estudo explorando a viabilidade do uso de imagens oblíquas para monitoramento de gado.

A aplicação de algoritmos de inteligência artificial ao processamento digital de imagens e os avanços dessas tecnologias vêm mostrando a viabilidade desse monitoramento por meio das aeronaves não tripuladas. "Entretanto, o uso prático ainda é um desafio, devido às características particulares dessa aplicação, como a necessidade de rastrear alvos móveis e as extensas áreas que precisam ser cobertas na maioria dos casos", alertam os pesquisadores Jayme Garcia Arnal Barbedo e Luciano Vieira Koenigkan, da Embrapa Informática Agropecuária (SP), e Patrícia Menezes Santos, da Embrapa Pecuária Sudeste (SP), autores do artigo.

Os cientistas investigaram, então, o uso de um ângulo inclinado da câmera do drone para aumentar a área coberta pelas imagens, de forma a minimizar problemas no rastreamento. A captura das imagens sob uma visão oblíqua, ao ampliar a cobertura, reduz o número de voos exigidos para a atividade, especialmente em áreas extensas, e diminui os efeitos prejudiciais do movimento dos animais e das mudanças nas condições ambientais. Estudos que empregam vants para o monitoramento de gado quase sempre usam imagens capturadas na posição perpendicular ao solo.

No processo, os pesquisadores aplicaram uma arquitetura computacional de redes neurais profundas para gerar os modelos aplicados aos experimentos. Foram cobertos aspectos variados, como dimensões ideais das imagens, efeito da distância entre animais e sensor, efeito do erro de classificação no processo geral de detecção e impacto dos obstáculos físicos na precisão do modelo.



Foto: Gisele Rosso

Resultados experimentais indicam que imagens oblíquas podem ser usadas com sucesso sob certas condições, mas têm limitações práticas e técnicas que devem ser observadas. Essas limitações referem-se às obstruções de visão, à determinação das bordas exatas da região considerada nas imagens, às distorções geométricas e de cores, entre outras. Investigações futuras devem incluir uma análise de custo-benefício para estimar vantagens potenciais das imagens oblíquas em comparação com as medidas necessárias para reduzir os obstáculos práticos.

Os experimentos foram realizados com o objetivo de detectar animais, uma etapa intermediária para a contagem do rebanho.

CONTAGEM PRECISA

A parte prática do trabalho foi realizada nos sistemas extensivo, intensivo e de integração Lavoura-Pecuária (ILP) na fazenda Canchim, sede da Embrapa Pecuária Sudeste. Para 2020, estava prevista a coleta de dados em áreas com árvores e arbustos, mas a pandemia atrasou os experimentos.

A cientista conta que o papel da Embrapa Pecuária Sudeste é ajudar a identificar os gargalos que podem surgir quando o pecuarista aplicar a ferramenta no dia a dia da fazenda. Indicar qual é a real necessidade de um potencial usuário desse produto, além de estimar a margem de erro aceitável. “Um levantamento para fins de inventário não permite erro. Já no caso da contagem de gado para o manejo, pode ser um pouco mais flexível”, destaca Santos.

Os pesquisadores também ressaltam que é fundamental ampliar o conhecimento sobre essas técnicas, para que no futuro a tecnologia seja adotada com sucesso no campo. “Os resultados foram muito bons, mas ainda precisamos de mais avanços para conseguir gerar uma tecnologia apta a ser usada por produtores ou prestadores de serviços. Acredito que estamos no caminho certo”, avalia Barbedo. Ele estima que o monitoramento com drones para contagem automática dos animais ocorra em cerca de dois a três anos.



A parte prática do trabalho de monitoramento do gado incluiu sistemas de integração Lavoura-Pecuária (ILP), na fazenda Canchim (SP), da Embrapa

Segundo Patrícia Santos, árvores, arbustos ou até a altura da pastagem podem dificultar a captação de imagens. “O animal fica escondido embaixo da planta, atrapalhando a contagem. Para gerar um modelo que corrija isso, seriam necessárias várias imagens em áreas com árvores e com plantas arbustivas diferentes e de formas heterogêneas. Qualquer coisa que possa cobrir a imagem, até mesmo a altura de um capim, deve ser considerada. Por exemplo, a pastagem muito alta pode esconder um bezerro”, explica. São muitas as variáveis que a máquina precisa aprender para que a contagem do gado seja a mais precisa possível.

A metodologia pode ser usada também, no futuro, para o monitoramento voltado à saúde animal, como a detecção de doenças e anomalias e eventos como prenhez. Para esse caso, o horizonte é de cinco anos.

MONITORAMENTO A CAVALO


Foto: Juliana Sussai

O manejo de fazendas de gado de corte em sistema de produção extensivo é desafiador, especialmente considerando que muitas fazendas possuem grandes áreas com difícil acesso terrestre e insuficiente infraestrutura de comunicação. Nessas condições, o monitoramento do solo a cavalo é prática comum. A alternativa da inspeção aérea do rebanho requer voos tripulados, caros e sujeitos a alguns riscos. O pecuarista Renato Alves Pereira, dono de uma propriedade na região da Zona da Mata Mineira (MG), diz que a contagem do gado em sua fazenda de 830 hectares é feita por dois funcionários a cavalo. E o custo também é elevado. Ele gasta R$ 78 mil a cada ano. A conferência é realizada semanalmente. Esse tipo de manejo normalmente requer que os animais sejam reunidos no curral. A saída da rotina por si só já é um fator de estresse ao animal. Tanto no percurso até o curral quanto durante o manejo, o gado pode deixar de se alimentar, beber água e descansar. Pesquisas indicam que situações estressantes causam impactos diretos no bem-estar e na produtividade do rebanho. Uma ferramenta para a contagem de gado por drone pode ser considerada mais racional. Para Renato Pereira, que trabalha com pecuária de corte há 40 anos, as principais vantagens de uma tecnologia como essa seriam a redução dos custos da contagem física e a otimização desse processo. "Se a tecnologia se tornar operacional, tenho interesse em utilizá-la", afirma.

MODELOS COMPUTACIONAIS

As pesquisas voltadas à detecção e contagem de bovinos por meio de imagens capturadas por drones tiveram início em fevereiro de 2019, com vigência de dois anos. Contam com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os recursos de cerca de R$ 175 mil foram investidos, principalmente, na aquisição de drones e equipamentos para processamento de imagens.

Nos estudos, conduzidos pela Embrapa em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e as Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), a equipe capturou um grande número de imagens aéreas de animais das raças Nelore (Bos indicus) e Canchim – cruzamento entre as raças Charolês (Bos taurus) e Nelore, na fazenda da Embrapa. Em seguida, usou algoritmos para classificá-las e extrair as informações de interesse. No caso de monitoramento de gado, as aplicações incluem detecção e contagem de animais, reconhecimento de espécimes, medição da distância entre a vaca e o bezerro, e determinação do comportamento alimentar.

Essas informações contidas nas imagens são extraídas por meio de modelos computacionais de aprendizado de máquina (machine learning) que utilizam conceitos de segmentação semântica e de instância, detecção de objetos e mapeamento de calor. As técnicas de aprendizado profundo são semelhantes àquelas usadas em sites que solicitam ao usuário a identificação das imagens de faixa de pedestres ou de semáforos, por exemplo, antes de acessar informações consideradas de uso restrito. Ou seja, é preciso treinar a rede neural com milhares de exemplos, ensinando o computador a reconhecer os objetos de forma automática.

Dois artigos, publicados na revista Sensors, apresentam os modelos de detecção e contagem desenvolvidos, além dos resultados preliminares já obtidos. O primeiro, Counting Cattle in UAV Images-Dealing with Clustered Animals and Animal/Background Contrast Changes (Contagem de gado em imagens de UAV - Lidando com animais agrupados e alterações de contraste de animal/fundo), tem autoria de Barbedo, Koenigkan e Patrícia Menezes e da pesquisadora da FMU Andrea Roberto Bueno Ribeiro.

O artigo propõe um algoritmo capaz de fornecer estimativas precisas para a contagem dos animais, mesmo em condições difíceis, como presença de animais agrupados, mudanças no contraste entre estes e antecedentes, o que é comum devido à heterogeneidade das fazendas de gado, e variações de iluminação. Algumas situações se mostraram

desafiadoras, especialmente a falta de contraste entre os animais e o fundo, o movimento deles, grandes aglomerados de animais e a presença de bezerros.

Segundo os autores, novas soluções para rastreamento de animais serão investigadas em experimentos futuros. Os esforços também devem ser direcionados para a captura de imagens de outras raças de gado, tornando possível estender a aplicabilidade do algoritmo.

Embora o algoritmo descrito no artigo tenha sido desenvolvido em função da contagem de gado, a metodologia pode ser adaptada a outras aplicações como detecção de navios ou de tendas em campos de refugiados, entre outras.

O segundo artigo da Sensors, A Study on the Detection of Cattle in UAV Images Using Deep Learning (Um estudo sobre a detecção de gado em imagens de UAV usando aprendizado profundo), foi escrito por Barbedo, Koenigkan, Thiago Teixeira Santos, também da Embrapa Informática Agropecuária, e Patrícia Menezes.



Nesse estudo, os experimentos envolveram 1.853 imagens contendo 8.629 amostras de imagens de animais. Com isso, foram treinados 900 modelos de redes neurais convolucionais, permitindo uma análise profunda dos diversos aspectos que impactam a detecção de gado usando imagens aéreas capturadas por drones. Os objetivos foram determinar a maior precisão possível que poderia ser alcançada na detecção de animais da raça Canchim, visualmente semelhante aos Nelore, além da distância ideal da amostra do solo para a detecção de animais e da arquitetura mais precisa.

LÍDER DA PESQUISA É UM DOS CIENTISTAS MAIS INFLUENTES DO MUNDO

O pesquisador Jayme Garcia Arnal Barbedo, da Embrapa Informática Agropecuária e líder da pesquisa. Foto: Magda Cruciol

O pesquisador Jayme Garcia Arnal Barbedo, da Embrapa Informática Agropecuária, está entre os 100 mil cientistas mais influentes no mundo, de acordo com levantamento da Universidade de Stanford (EUA) publicado no Journal Plos Biology. Outros 16 pesquisadores da Embrapa também fazem parte da lista, que considerou as citações da base de dados Scopus, com mais de 6,8 mil cientistas, para avaliar o impacto deles ao longo de suas carreiras e em 2019. "O reconhecimento automático de doenças em plantas usando imagens digitais foi uma das primeiras linhas de pesquisa a que me dediquei na Embrapa. Na época, poucos grupos de pesquisa aqui e no exterior abordavam o tema, de modo que muitos de meus trabalhos foram pioneiros e serviram de inspiração para pesquisadores ao redor do mundo", lembra Barbedo. "Isso confirma que os esforços despendidos nos últimos dez anos vêm de fato contribuindo para o avanço da agricultura e da ciência brasileira", ressalta.

Por: Nadir Rodrigues/Embrapa Informática Agropecuária

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



MINERVA FOODS RENOVA PARCERIA COM PROJETO ARRASTÃO, EM CAMPO LIMPO (SP)

Companhia destinará mensalmente mais de 300 kg de carne ao projeto, em auxílio a pessoas em situação de vulnerabilidade social

A Minerva Foods, líder em exportação de carne bovina na América do Sul e uma das maiores empresas na produção e comercialização de carne in natura e seus derivados na região, renovou pelo segundo ano consecutivo a parceria com o Projeto Arrastão, que acolhe e oferece suporte às famílias carentes na região do Campo Limpo/SP. A Companhia dará continuidade às doações mensais de 340 kg de carne, que fazem parte de 3,5 mil refeições diárias servidas aos assistidos pelo projeto.



“Na Minerva Foods, temos a Responsabilidade Social como um pilar fundamental do nosso negócio, impactando positivamente as regiões onde atuamos. Entendemos que o nosso papel vai além de produzir alimentos da mais alta qualidade e precisamos desdobrar nossas ações além dos muros de nossas plantas. E a parceria com Projeto Arrastão concretiza essa nossa vontade, já que a instituição faz um trabalho exemplar em prol de pessoas em vulnerabilidade. Somando nossas forças, impactamos a vida de milhares de pessoas da região do Campo Limpo todos os meses”, comenta Taciano Custodio, diretor de sustentabilidade da Minerva Foods.

“Ficamos muito felizes em renovar a parceria com a Minerva Foods que se solidariza e busca transformar a vida de cada criança da nossa comunidade e suas famílias! Para o Projeto Arrastão oferecer alimentação saudável e de qualidade aos atendidos é de extrema importância, para que possam se desenvolver e aprender”, ressalta Selma Dau Bertagnoli, diretora geral do Projeto Arrastão

“As refeições no Projeto Arrastão são muito boas. Vemos o cuidado em cada alimento, tudo é feito com carinho para nós educandos e educadores. A alimentação é totalmente saudável, pensada na nossa saúde e bem-estar.”

finaliza Ana Luiza dos Espirito Santos, educanda do Projeto Arrastão.

SOBRE A MINERVA FOODS

A Minerva Foods é líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Além do Brasil, a Minerva Foods está presente no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia e no Chile, por meio de sua subsidiária Athena Foods, empresa que nasceu líder no mercado global de exportação de carnes bovinas da América do Sul para o mundo. A Minerva Foods, junto à Athena Foods, atende a cinco continentes com carne bovina e seus derivados e opera, hoje, 25 plantas de abate e desossa, 16 escritórios internacionais, 14 centros de distribuição e três plantas de processamento.



MUDAS DOADAS PELA TEREOS FORMAM NOVA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM RIO PRETO

Doações ocorreram depois que a Floresta Estadual do Noroeste Paulista, parte da área ocupada pelo antigo IPA, foi vítima de dois incêndios



As 85 mil mudas de árvores nativas, doadas pela Tereos, em novembro do ano passado, à Prefeitura de São José do Rio Preto, recuperaram os 80% de área de reflorestamento da Floresta Estadual do Noroeste Paulista, destruída em dois incêndios, em setembro e outubro do 2020. A conclusão do plantio em toda a região afetada foi concluída no último mês de janeiro.

As mudas foram plantadas em uma área de 51 hectares, que equivale a 47 campos de futebol. Trata-se de uma das maiores doações já realizadas pela Tereos. "Nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental e com as comunidades onde estamos inseridos sempre foi um dos pilares do Grupo, por isso decidimos por essa doação. Ação que faz parte do nosso programa de prevenção e combate a incêndios implementado em todas as áreas que temos unidades produtivas. Cumprimos nossa responsabilidade social em reconstruir importantes áreas verdes", afirma o gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Tereos, André Tebaldi.

A empresa mantém um viveiro de mudas de árvores nativas em sua unidade industrial Cruz Alta, localizada em Olímpia-SP, com capacidade para produzir mais de 350 mil mudas anualmente. Ao longo dos últimos anos, foram mais de 870 mil mudas produzidas e mais de 370 mil doadas.

Para Rio Preto, foram doadas mais de 60 espécies, a maioria nativas da região e que possuem, portanto, grande adaptabilidade ao tipo de clima e solo local. Além de fornecer flores, muitas espécies terão frutos da região que servirão de alimento para a fauna nativa.

Ações de preservação e combate

Desde 2018, a Tereos conta com um sistema de monitoramento feito por meio de satélites operados por agências governamentais (entre elas a Nasa), que enviam alertas automáticos das ocorrências de incêndio diretamente à Central de Controle da empresa, o que permite respostas ágeis para o combate nas áreas atingidas.

As medidas têm auxiliado a companhia em suas sete unidades industriais de açúcar e energia a iniciar o protocolo de contenção de incêndios antes que o fogo se propague por áreas maiores.

Durante a safra 20/21, a Tereos seguiu investindo em medidas na luta contra o fogo. Para o controle rápido de focos de incêndio, a empresa adquiriu caminhonetes leves, equipadas para combater focos iniciais e com tração nas quatro rodas, conferindo agilidade no deslocamento. Além disso, o Grupo implantou o aplicativo Checklist de Aceiros, para monitorar e avaliar a limpeza e metragem desta importante barreira contra a propagação do fogo, entre outras funcionalidades.







CIDA PÕE
PANELA

Quem acompanha BBB (Big Brother Brasil) se lembra da vencedora da 4ª edição, Cida. Ela, antes do programa, era babá… E se tem uma coisa que babá faz é colocar panela no fogo, para fazer comida, esquentar água do banho, ferver mamadeira, chupeta, etc.

Infelizmente, a Cida, que era desconhecida, ficou famosa e rica, mas perdeu tudo, retornando às origens pré-BBB.

Na história da fiscalização agropecuária, temos um exemplo parecido e quase homônimo: a Cydia pomonella, uma praga-chave nos plantios de maçã e pera no Brasil que elevava o custo com defensivos em U$400/hectare somente com seu controle (bem menos que um prêmio de BBB, mas que aumentava muito seu custo final) e travava as portas para a exportações das frutas.



Assim como a Cida, a Cydia era campeã, mas em preocupações entre os produtores, pelo seu controle chato igual à Tina da panela (participante icônico do BBB2).

No BBB da defesa agropecuária podemos afirmar que existem 2 “panelinhas”, artifício comum nesse jogo aqui no Brasil. Temos a “panela” das pragas quarentenárias presentes que tem uma abreviação característica à frase de preocupação dos produtores com seu prejuízo (PQP) e classificam as pragas de importância já disseminadas no Brasil; e a “panela” das pragas quarentenárias ausentes (PQA), diferente daqueles que não querem nada com o jogo, pois são as que vivem fora do Brasil e que fazemos de tudo para que não entrem no nosso território (falo melhor no artigo Praga Nossa de Cada Dia).

O primeiro inseto-praga a ser erradicado no Brasil.



Assim como o BBB tem provas, a defesa agropecuária monta as suas, e no caso específico foi basicamente a instalação de armadilhas do estilo “atrai-e-mata” (1991 a 1997) que, por não ter patrocínios avantajados como no programa global, foi suspensa e trocada por um mais

barato e pesado em 2002: a remoção de plantas hospedeiras, que seriam plantas hotéis, onde elas "se escondiam" para atacar as macieiras, quase que confessionários.

Sem edições maquiavélicas ou big fone, os serviços de defesa agropecuária do Brasil, os "boninhos" desse BBB, trabalharam incansavelmente para a retirada dessa praga dos pomares nacionais, cuja votação para sua saída era enorme.

Pois bem, seu reinado inaugurado aqui em 1991 se encerrou com o último exemplar sendo achado em armadilha no ano de 2011, mas oficialmente sua coroa foi confiscada em 2014, quando o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) assinou a Instrução Normativa nº 10, que declara o Brasil como país livre da praga.

Nós, enquanto seres humanos, lamentamos que a Cida do BBB tenha perdido seu prêmio e retornado às dificuldades comuns da maioria do povo brasileiro, mas trabalhamos e torcemos para que a Cydia pomonella nunca mais retorne e nos empenhamos para que outras tomem o mesmo destino: a erradicação, sendo retiradas da lista de pragas quarentenárias presentes, trazendo um PQP de felicidade e enquadrando elas na lista de pragas quarentenárias ausentes



A) lagarta de *Cydia pomonela* entrando no fruto; B) dano causado pela lagarta.





Por Paulo Melo Segundo

Engenheiro agrônomo pela UFRPE, Fiscal Estadual Agropecuário na Adapi e escritor agrodivertido, criando assim o Segundo Agro, um portal de informação simples, direta e humorada.



SEO ANTÔNIO

Por Eliana Teixeira

Seo Antônio era um agregado que trabalhava nas terras de meu avô, Chiquitão. Seu capricho na lida era de causar inveja aos fazendeiros que visitavam a Lagoa Grande, mas por dinheiro nenhum deixava Chiquitão que, antes de ser patrão, era um amigo querido que ele acompanhava desde muito jovem.

Seo Antônio tinha tido mulher nos antigamentes, mas enviuvou cedo e não teve filhos. Ele morava num rancho de adobe logo abaixo do ribeirão São João; aproveitou o curso d'água pra fazer pequenos canais que irrigavam sua horta e seu canavial– daquela cana bem fininha, que nem carece descascar pra ser chupada; é só cortar e mastigar, que aquele sumo docinho até escorre pelos cantos da boca.

A vida do velho era simples, rotineira e regrada. Era um bater enxada o dia inteiro, de seca e verde, fazer sua comida no fogão a lenha, banhar-se no São João no fim do dia e fazer suas rezas antes de dormir. Seo Antônio era um homem feliz e a felicidade se mostrava na cantoria que arrumava, enquanto a enxada limpava sem dó o mataréu.

Ele só mudava seus hábitos uma vez por ano; não perdia o baile da festa junina que o Gilmar dos Quartéis organizava. Havia também uma quermesse, onde Seo Antônio gastava uns trocados comprando as delícias que a Lu, mulher do João da Venda, fazia. A renda, um dinheirinho pouco, mas bem-vindo, era doada pra Igrejinha de São Geraldo. Seo Antônio tomava umas cachacinhas, um caldo de costela, e, de sobremesa,

sempre comprava uma cocada de colher. E dançava bem o danado! O baile ia até a meia-noite e ele tirava a barriga da miséria. Dançava sem parar; era um pé-de-valsa de primeira, e não faltava par pra ele.

Ano passado teve uma cara nova no baile. Nêgo tinha se casado de pouco com uma moça chamada Ermelinda, vinda da Lontra. Era moça recatada por demais, de modo que ninguém a conhecia até que Nêgo apresentou a mulher pros amigos. Estava inchado de tanta vaidade. Ermelinda era uma morena de olhos verdes, bonita de encher os olhos. E era pura simpatia; derramava-se de amor pelo marido, e ele não via mal nenhum em sua mulher dançar com seus amigos. Ela adorava dançar e ele não sentia ciúme; ali eram todos gente da terra, amigos de longa data.
Seo Antônio esperou, esperou, até que houve uma brevíssima pausa em que Ermelinda parou a dança para um copo d'água. Era a brecha. Ele chegou perto dela e, com sua delicadeza de sempre, convidou a moça pra dançar. Ela aceitou com um sorriso na cara, encantada por ver aquele homem já idoso tão animado para a festa. E dançaram tanto que Nêgo foi ter com os dois.

– Agora é a vez do marido, Seo Antônio! No próximo arrasta-pé Ermelinda promete ao senhor a primeira dança, não é, minha rainha?

Ermelinda, com um sorriso brincando no rosto, assentiu. E Seo Antônio agradeceu, resolveu que a noite estava ganha e foi tomar mais uma cachacinha antes de montar na sua mula Bonita e invernar no trabalho até o ano seguinte.

Bonita era uma mula branquinha e esperta; era a montaria de Seo Antônio e a ajudante de todas as horas pro serviço pesado. Puxava madeira, a carretinha carregada de cana que Seo Antônio cortava pro gado, e cargas e mais cargas de lenha pra Mãe Bertina, minha avó.

Bonita era companhia constante dele, de modo que ele conversava com ela como se conversa com gente. E, feito gente, ela prestava atenção. Ele tinha certeza que ela entendia tudo, fosse uma ordem de serviço, fosse um caso que ele dava de contar sobre os acontecimentos nas redondezas.

Se ela algum dia respondeu, nunca se soube. Mas Bonita tinha lá seu entendimento de mula, disso ninguém duvidava.

No fim de semana seguinte, fora de seu hábito, Seo Antônio resolveu ir ao Bar do Gilmar. Também fora de seu costume, errou a mão na cachaça. A sorte é que ele tinha ido com Bonita e então, mesmo dormindo no lombo da mula, chegou em casa são e salvo.

Bonita, vendo que Seo Antônio não conseguiria apear, abaixou-se feito um cavalo de circo fazendo mesura, e fez Seo Antônio rolar na graminha macia que crescia na porta da casa. Ali ele ficou e só acordou quando o sol já estava alto. A cabeça doía e estava doido por um caneco d'água. Fechou a mão em concha e bebeu da água que corria perto do rancho. Levantou-se moído pela noite dormida no chão e, colhendo de suas caninhas, tirou o amargor da boca com o docinho da fruta.

– Trabalho é que salva a gente – disse Seo Antônio, e, sem fazer caso da dor no corpo, foi bater enxada num dia de domingo, o único dia que tirava pra rezar um terço e cuidar de suas plantas.

Nesse dia Seo Antônio deixou de lado a cantoria. Bonita estranhou o silêncio do dono e ficou rodeando o velho o dia inteiro, aflita pra saber o que ia na cabeça de Seo Antônio.

O dia acabou e Seo Antônio, suado, tomou seu banho na água gelada do São João, sem se importar com o vento frio da tarde.

Fez uma sopa de inhame e só então se lembrou que não comera nada o dia inteiro. Tomou sua sopa, rezou três avemarias e um pai-nosso e se deitou. Bonita, que rumava pro pasto toda noite, resolveu que pastaria da graminha da porta da casa e velaria por seu dono.

Seo Antônio tinha o sono fácil, mas não soube dizer ao certo o que fez com que ficasse rolando de um pra outro no seu colchão de capim.

A semana começou e Seo Antônio voltou à rotina de trabalho, mas não se ouvia mais seu cantar. Bonita se achegava, rondava e roçava Seo Antônio no seu jeito bicho de fazer carinho. Seo Antônio corria a mão pelo seu pelo com o olhar perdido, perdido. Bonita começou a se preocupar, porque animal sofre muito sofridas as dores do seu dono. E ele, desacorçoado, via que a bichinha percebia seu lamento da alma. O que era aquilo? Danou a pensar na Ermelinda, que parecia ter nuvens nos pés pra dançar.

– Ermelinda, linda, linda!, repetia na cabeça, sem ousar pronunciar o nome.

Seo Antônio mal pôde esperar o fim de semana seguinte. Todo sábado a vaqueirada se reunia no Bar do Gilmar pra um dedinho de prosa e umas cachaças. Alguns levavam as mulheres, que se reuniam em volta de Donana, mãe de Gilmar. Ah, ela sabia de tudo quanto é mezinha e não tinha uma erva que ela não conhecesse. Além do mais, ela tirava mau-olhado e quebranto, e todas que tinham criança de colo aproveitavam a noite de sábado pra buscar proteção pros pequenos.

Seo Antônio lustrou Bonita e lá se foi pro Bar do Gilmar. Todo mundo estranhou, Seo Antônio nunca foi homem de frequentar buteco. Estranharam mais ainda a cara triste do velho. Ele chegou sem jeito, cumprimentou a turma e disse que precisava de uma ajuda de Donana, que andava esquisito, podia até ser do coração. Enquanto esperava o mulherio se aquietar em volta de Donana, tomou três cachaças com os companheiros, ouvindo a prosa cabisbaixo em seu canto.

Sentia um peso no peito, uma dor aguda que não acabava nunca.

Levantou-se e procurou a curandeira.

– Donana, preciso de sua ajuda pra sarar. Meu peito dói demais, uma dor sem fim…

Donana pegou as mãos calejadas de Seo Antônio, olhou com cuidado as palmas, o dorso, passou-lhe a mão pelo rosto, repuxou-lhe a pálpebra, olhou o branco dos olhos, mandou que botasse a língua pra fora, estudou o desenho esbranquiçado e o chamou num canto:

– Antônio, tem dores que não tem remédio que alivia. Dor de amor, só o amor pode curar.

Seo Antônio, cabisbaixo e com os olhos marejados, disse: – Mas Donana, sou um velho que nem sabe do que a senhora está falando.

–Ah, Antônio, seu coração é moço, todo coração é menino quando se trata de amor!

Ele saudou os amigos de longe, pediu a Donana que não repetisse aquela tolice pra ninguém e foi-se embora mais soturno que quando chegou. Bonita estava a postos aguardando seu amigo e, entristecida, tocou pro ranchinho, com seu triste dono no lombo.

Os dias que seguiram foram de pura agonia para os dois. Seo Antônio deu de falar sozinho, cochichado e Bonita se sentia incapaz de fazer qualquer coisa que mudasse o estado d'alma de seu dono. Ele estava descabeçado, começava um serviço e não terminava, passava pra outra tarefa e não dava conta, minguava a olhos vistos.
Em sua cabeça bailava Ermelinda, olhos de mato, pés de nuvem, e seu amigo Nêgo a torturar seu pensamento. "É errado, é pecado pensar na mulher dos outros; mulher de amigo então, isso é crime de morte!"

Procurou Chiquitão. Carecia explicar porque o serviço não estava a contento. Chiquitão se preocupou: – O amigo está doente? Nunca vi você tão abatido, meu velho! Não está comendo direito?

– Estou doente, Seu Chico, doente do coração.

– Mas que médico lhe disse isso, Antônio? De onde tirou essa ideia?

– A dor no peito, Seo Chico, a dor no peito não me deixa trabalhar mais. Acho que é hora de eu me encostar.

Chiquitão não estava preocupado com o serviço, estava preocupado com o amigo de toda a vida. Decidiu levá-lo ao médico, mas, fora os achaques da idade, estava tudo em ordem; Seo Antônio tinha boa saúde.

Chiquitão o chamou pra uma pescaria no São Francisco.

– Amigo, você está precisando é de arejar as ideias, descansar a cabeça, que deve estar cheia de caraminholas.

Mas o companheiro alegre, cozinheiro de mão cheia, de tantas outras viagens, tinha desaparecido. Chiquitão puxou conversa, pediu pra Seo Antonio abrir o coração, mas não teve jeito. O homem fechou-se em concha e a sombra de sua tristeza abafava ainda mais o dia calorento. Antônio estava tão jururu que Chiquitão encurtou a viagem. O que quer que estivesse entristecendo seu amigo era assunto que não ia cair no esquecimento com uma simples diversão; voltaram.

Chiquitão deu ordem pra Seo Antônio descansar, sem se preocupar com o serviço. Os outros empregados dariam conta do recado.

Seo Antônio, pra desassossego de Bonita, quedou-se na cama e mal saía pra ver a cara do dia.

O tempo foi passando e ele, quando muito, via Chiquitão, que sempre dava uma passadinha levando um guisado pro amigo doente de amor.

Bonita passava os dias na porta do rancho, à espera de um sinalzinho que fosse da velha alegria de seu dono.

Todo mundo ficou sabendo que Seo Antônio andava adoentado e,em setembro, ele recebeu a visita de Nêgo e Ermelinda. Com olhinhos febris, o velho apaixonado olhava para o casal e se sentia culpado pelo ardor que lhe queimava a alma. Ermelinda, doce e terna, fez-lhe um chá de cidreira, arrumou a cozinha que estava abandonada há tempos, varreu a casa e o terreiro e prometeu voltar sempre pra dar uma olhadinha no doente. Seo Antônio enrubesceu e não disse nada, mas seu pobre coração se encheu de esperança.

Ermelinda cumpriu o prometido. Todos os dias ia até a casa de Seo Antônio e cuidava do velho, sempre febril. A febre dele aumentava cada vez que via Ermelinda. Era febre de amor, pensava ele. Ermelinda tinha-lhe um carinho de irmã, um grande afeto, que fazia com que dedicasse parte de sua manhã a lavar a roupa, varrer,

cozinhar, enfim, era o anjo da guarda que Seo Antônio nem pensava merecer.

Mas a febre não cedia e até Donana foi vê-lo pra ver se podia fazer alguma coisa. Mas ao examinar seu amigo Antônio não via sinal de nenhuma moléstia, só a febre alta que não dava trégua. Sabia o que se passava no coração do velho homem e se condoía com o amor desesperançado de Seo Antônio.

Mas ele não se importava, bastavam-lhe os cuidados de Ermelinda, era mais do que jamais sonhara que um amor lhe daria.

Com o tempo, Seo Antônio voltou a bater enxada. Plantou flores em volta da casa, capinava o quintal, cuidava da roça. O jardim floriu em profusão. Flores de cores brilhantes, febris como ele.

Bonita passou a ter febre também; seguia Seo Antônio por todo canto e, amiga, perguntava como ele andava. Mas ele apenas dava um muxoxo e continuava na lida.

Com tanta febre, Seo Antônio começou a delirar. Via Ermelinda flutuando no ar, feito um anjo. Bonita olhava aquele vazio que capturara os olhos de seu dono e parecia adivinhar que algo estranho estava para acontecer. Aquela Ermelinda era só de Seo Antônio, só dele. Dali em diante ele passou a vê-la onde quer que fosse.
Um dia, o velho percebeu que a Ermelinda-anjo o chamava. Seo Antônio selou Bonita, montou e seguiu sua miragem.

A última notícia que se tem dele é de pessoas que o viram passar pela estrada da Lontra. Seo Antônio desapareceu sem deixar rastro. Bonita sabia bem o caminho a seguir. A Ermelinda de Seo Antônio vivia no país dos sonhos, pra lá do fim do mundo.

GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO
Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.

AGUETONI TRANSPORTES · AGUETONI AGRÍCOLA · AGUETONI AGROPECUÁRIA · MAGNÓLIA SEMENTES · RODOTAC TRANSPORTES
POSTO JATAÍ · POSTO AVENIDA · POSTO GUAÍRA · POSTO CALIFÓRNIA · PONTO A CONVENIÊNCIA
www.aguetoni.com.br



FILÉ DE PEIXE COM BATATAS E MOLHO DE TOMATE

INGREDIENTES

- 1 kg de filé de peixe
- Sal a gosto
- 1 Kg de batatas cozidas cortadas em rodelas
- 1 lata de molho de tomate
- Catchup
- 200 g de mussarela

MODO DE PREPARO

Em um refratário médio coloque as batatas cozidas de tal forma que elas cubram o fundo. Coloque os filés de peixe temperados com sal por cima das batatas. Misture o molho de tomate e o catchup e distribua essa mistura por cima dos filés. Repita a operação, terminando com o molho. Leve ao forno quente (200º) por 15 minutos. Retire, coloque a mussarela, leve ao forno novamente para gratinar. Sirva com arroz branco.

TIRINHAS DO MAZZA





Sinceridade

O garoto apanhou da vizinha e a mãe furiosa foi tomar satisfação:
- Por que a senhora bateu no meu filho?
- Ele foi mal educado, e me chamou de gorda!
- E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

Sinceridade II

Um bêbado entrou num ônibus, sentou ao lado de uma moça e disse:
- Mas como tu é feia, tu é a coisa mais horrível que eu já vi!!
- A moça olha para ele e responde: - E tu, seu bêbado nojento!!!
E o bêbado imediatamente responde: - É, mas amanhã eu estou curado!!!

Conversa de casados

- Querido, o que você prefere? Uma mulher bonita ou uma mulher inteligente?
- Nem uma, nem outra. Você sabe que eu só gosto de você.

Durante o jantar...

Joãozinho conversa com a mãe:
- Mamãe, por que é que o papai é careca?
- Ora, filhinho.... Porque ele tem muitas coisas para pensar e é muito inteligente!
- Mas mamãe.... Então por que é que você tem tanto cabelo?
- Cala a boca e come logo esta sopa, menino!

Joãozinho solidário

Irritado com seus alunos, o professor lançou um desafio:
- Aquele que se julgar burro, faça o favor de ficar de pé.
Todo mundo continuou sentado. Alguns minutos depois, Joãozinho se levanta.
- Quer dizer que você se julga burro? - Perguntou o professor,indignado.
- Bem, para dizer a verdade, não! Mas fiquei com pena de ver o senhor aí, em pé, sozinho!!!



Ubatã Thermas Parque Hotel











Sua diversão é aqui!

Pague pouco e divirta-se muito!

O **Ubatã Thermas Hotel** reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.









Além de muita diversão para você e sua família!













Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG

Parece lenda ou coisa do outro mundo, ***mas é anuidade***





Agora os cartões Internacionais do Sicredi tem ***0,00 de anuidade*** *e você ainda participa do programa* ***Mastercard® Surpreenda.***

Vá até a sua agência, converse com o seu gestor e ***aproveite!***

Acesse ***www.queroanuidadezero.com.br***

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019.
SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.

Sicredi